

II SEMINÁRIO DE PESQUISA
APA COSTA DOS CORAIS

CIÊNCIA CIDADÃ

PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA PESQUISA
CIENTÍFICA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



Realização



Apoio



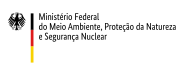
Parceiro executor



Patrocínio



Por ordem do



Por meio de:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



da República Federal da Alemanha



MACEIÓ - AL

**23 a 25 de Outubro
2019**

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	4
Objetivos do Seminário	4
O conceito de ciência cidadã	4
Sobre a APACC	4
3. INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO	5
4. ABERTURA	7
Palestra de abertura	9
5. DESENVOLVIMENTO DO EVENTO	10
5.1. Programas Ecológicos de Longa Duração (PELDs UFAL e UFPE) – participação social e contribuição para a gestão APACC	10
5.2. Rede de diálogo sobre pesquisa em áreas protegidas: experiências e lições aprendidas	12
5.3. PAN Manguezais	13
5.4. Roda de Diálogo do Projeto TerraMar: Redes de pesquisa em Biodiversidade Costeira e Marinha – Experiências e lições aprendidas	13
5.5. Apresentações orais de trabalhos	18
5.6. Oficina de Elaboração do Plano de Pesquisa da APA Costa dos Corais	20
5.7. Sala 2 e 3: Apresentação de posters	29
5.8. Lançamento do aplicativo Fisheye	31
5.9. #De olhos nos corais - ajude a monitorar os recifes de corais brasileiros	31
5.10. Projeto Observando os Rios - SOS Mata Atlântica	32
5.11. Monitoramento participativo de encalhes nas praias de Alagoas – Biotamar	32
5.12. Monitoramento pesqueiro participativo RESEXs Marinhas do Sul da Bahia	33
5.13. REMAR - Rede de monitoramento de andadas reprodutivas de caranguejos	35
5.14. Roda de conversa: Detecção precoce e resposta rápida em desastres ambientais na APACC - o caso do vazamento de óleo que atingiu as praias do Nordeste	36
5.15. Cerimônia de Premiações e ENCERRAMENTO	37
5.16. Considerações Finais	37
6. ANEXOS	38

1. APRESENTAÇÃO

A Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), maior unidade de conservação federal costeira marinha do Brasil, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), juntamente com o Projeto TerraMar promoveram o II Seminário de Pesquisa da APA Costa dos Corais, entre os dias 23 e 25 de outubro de 2019, em Maceió, Alagoas. O evento contou com patrocínio do Projeto TerraMar (MMA/GIZ) e da Fundação Toyota do Brasil/SOS Mata Atlântica e parceria do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS). A missão da APA Costa dos Corais é conservar a biodiversidade costeira e marinha, assim como a beleza cênica no litoral norte de Alagoas e sul de Pernambuco, contribuindo para a qualidade de vida das populações beneficiárias, por meio do ordenamento territorial e uso sustentável dos recursos naturais com participação social.

2. INTRODUÇÃO

OBJETIVOS DO SEMINÁRIO

Este seminário teve como objetivo reunir diversos atores do campo científico, acadêmico, representantes de organizações governamentais e não governamentais que atuam para conservação da biodiversidade brasileira, comunidades inseridas na área de proteção e sociedade civil. A Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC) busca no evento fonte de conhecimento para auxiliar na gestão da unidade de conservação e conexão com a sociedade através da entrega de resultados de pesquisas sobre a APACC que foram realizadas ao longo dos anos, desde sua criação.

A escolha do tema de Ciência Cidadã para o evento vem com o objetivo de empoderar a sociedade com informações sobre a APACC no sentido de apoiar na gestão da área através da coleta de dados para pesquisas científicas e monitoramento de variáveis importantes. Para isso, o evento foi estruturado com: rodas de diálogo com pesquisadores que apresentaram o desenvolvimento de suas pesquisas com a participação social desde o planejamento ao monitoramento; experiências práticas de atividade de monitoramento participativo que já acontecem em outras regiões do país; apresentação de trabalhos científicos realizados dentro da Área de Proteção Costa dos Corais e oficina de elaboração do plano de manejo da APACC.

O CONCEITO DE CIÊNCIA CIDADÃ

Ciência cidadã é conceituada como a participação não científica na investigação científica. Sua aplicabilidade se ampliou significativamente com o advento das novas tecnologias por meio de smartphones, GPS, imagens de satélite e banco de dados integrados. O Seminário contou com a presença de atores que desenvolvem, já desenvolveram ou tem interesse em desenvolver pesquisas na APACC, em qualquer área de conhecimento que tenha interface com a gestão da unidade e com a conservação de sua diversidade biológica, social e cultural, além daqueles envolvendo ciência cidadã, mesmo realizados em outros territórios.

SOBRE A APACC

A Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC) foi criada em 1997. A existência de recifes de corais e mangues é uma das principais características da unidade, garantindo uma alta biodiversidade representada por diversos grupos marinhos como algas, corais, peixes, crustáceos, moluscos, mamíferos aquáticos e outros, e ainda inclui a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção como o peixe-boi marinho, tartarugas e baleias.

É a maior UC costeiro-marinha federal, tem mais de 400mil ha, cerca de 120 Km de extensão ao longo da costa, entre a foz do Rio Formoso, município de Tamandaré (PE) e foz do Rio Meirim, no município de Maceió (AL). Em direção ao oceano, seu limite é a quebra de plataforma, conhecido pelos pescadores como “paredes”, distante cerca de 30 km da praia.

A sede da UC fica em Tamandaré, no Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste – CEPENE. A APACC conta também com uma base avançada em Barra de Santo Antônio e outra que dá suporte ao Programa Peixe Boi, localizada em Porto de Pedras (AL).

3. INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO

PROGRAMAÇÃO - II SEMINÁRIO DE PESQUISA DA APA COSTA DOS CORAIS			QUEM ?
DIA	HORA	ATIVIDADE	
23/10/2019	17:00	Credenciamento	
	18:00	Abertura e boas-vindas	APACC, Terramar/GIZ, SOSMA, PELD UFAL, PELD UFPE, ICMBio e 1 comunitário APACC
	18:30	Exibição de documentário sobre a APA Costa dos Corais	
	19:00	Palestra de abertura	Antônio Carlos Diegues USP
	20:00	Coquetel de boas vindas	
24/10/2019	8:30	Programas Ecológicos de Longa Duração (PELDs UFAL e UFPE) – participação social e contribuição para a gestão APACC	Beatrice Padovani Ferreira (UFPE/ PELD TAM) / João Campos e Silva (UFAL/ PELD CCAL)/ Richard Ladle (PELD CCAL)
	10:30	INTERVALO	
	10:45	Roda de diálogo sobre pesquisa em áreas protegidas: experiências e lições aprendidas	Laura Shizue Moriga Masuda (COMOB)
	11:30	Pan Manguezais - Paineis de monitoria	
	12:15	ALMOÇO	
	14:00	Roda de Diálogo do Projeto TerraMar: Redes de pesquisa em Biodiversidade Costeira e Marinha – Experiências e lições aprendidas	Rede Coral Vivo - Miguel Mies Rede Meros do Brasil - Matheus Oliveira Freitas Rede Rio Doce Mar - Adalto Bianchini Painel Mar - Adayse Bossolani da Guarda Rede de Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros (Rebentos) - Alexander Turra Rede Brasileira de Coleções Didáticas e Científicas do Lixo Marinho (Re-COLIXO) - Allan Krelling
	16:00	INTERVALO	
	16:30 - 19:00	Sala 1: Apresentações orais de trabalhos	
Sala 2: Apresentações orais de trabalhos			
até 18h30	Sala 3: Apresentações orais de trabalhos		

INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO

PROGRAMAÇÃO - II SEMINÁRIO DE PESQUISA DA APA COSTA DOS CORAIS			QUEM ?
DIA	HORA	ATIVIDADE	
25/10/2019	8:00	Sala 1: Oficina de Elaboração do Plano de Pesquisa da APA Costa dos Corais	Equipe pesquisa APACC+ convidados
		Sala 2+3: Apresentação de Pôsteres	
	10:30	INTERVALO	
	10:45	Sala 1: Oficina de Elaboração do Plano de Pesquisa da APA Costa dos Corais	Equipe pesquisa APACC+ convidados
		Sala 2+3: Apresentação de Pôsteres	
	12:15	ALMOÇO	
	Iniciativas de Ciência Cidadã: Bloco 2		
	14:00	#De olhos nos corais - ajude a monitorar os recifes de corais brasileiros	Edson Aparecido Vieira Filho (UFRN)
	14:45	Projeto Observando os Rios - SOS Mata Atlântica	Gustavo Veronesi (SOSMA)
	15:30	Monitoramento participativo de encalhes nas praias de Alagoas - Biotamar	Bruno Stefanis (Biotamar)
	16:15	INTERVALO	
	Iniciativas de Ciência Cidadã: Bloco 3		
	16:30	Monitoramento pesqueiro participativo RESEXs Marinhas do Sul da Bahia	Marília CEPENE Caravelas+Alan Machado - liderança RESEXMAR Cassurubá/BA
	17:15	REMAR - Rede de monitoramento de andadas reprodutivas de caranguejos	Anders Schimdt UFSB / Karen Diele
	18:00	Roda de diálogo: Detecção precoce e resposta rápida em desastres ambientais na APACC - o caso do vazamento de óleo que atingiu as praias do Nordeste	Rivaldo Couto - IBAMA/ Lilian - ICMBio / Miguel Mies - Rede Coral Vivo
18:45 - 19:30	Cerimônia de Premiações e ENCERRAMENTO		

3. ABERTURA

► Quarta-feira, 23/10



MARIUS BELLUCI

Marius Belluci, Analista Ambiental do ICMBio, abriu o evento falando sobre a escolha do tema: Ciência Cidadã e a importância da integração entre sociedade e pesquisa para o desenvolvimento sustentável. Citou os acontecimentos atuais de vazamento de óleo e a consequente ausência de importantes atores no presente Seminário, que no momento estão ocupados com a ação de contenção do óleo no litoral dos estados de Alagoas e Pernambuco. Mesmo após o fim do aparecimento de óleo no litoral, muito trabalho ainda deverá ser realizado pela comunidade de pesquisadores e atores locais presentes e não presentes no evento. Finalizou agradecendo aos apoiadores e parabenizando a APA Costa dos Corais pelos seus 22 anos, completados nesse ano de 2019.



DÖRTE SEGEBART

Dörte Segebart, Diretora do Projeto TerraMar/GIZ, iniciou falando sobre o importante papel da APA, que envolve diversos atores. Desejou para as pessoas que estão participando do evento que aproveitem o momento para trazer discussões e diálogos para se fortalecer e enfrentar as situações atuais e futuras. Citou a escolha do tema do evento, ressaltando que ciência cidadã não é só o nome do seminário, mas da pesquisa e objetivo ao qual a APA se propõe em busca do desenvolvimento sustentável. Frisou a importância do diálogo entre academia, setor público, setor privado e sociedade civil. Agradeceu a presença de todos no evento e sugeriu que as pessoas usassem o evento para propor soluções para o enfrentamento das adversidades atuais.



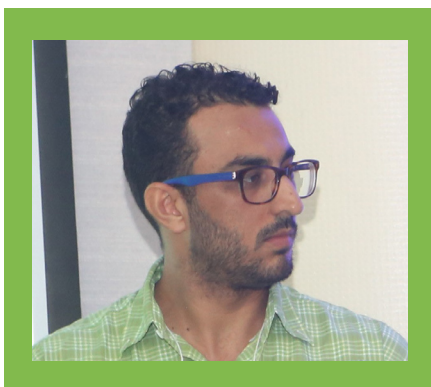
CAMILA KEIKO

Camila Keiko, da Fundação SOS Mata Atlântica, enfatizou que o tema do seminário é atual e oportuno e dialoga com a missão da instituição de inspirar a sociedade na defesa do bioma. Camila falou que a parceria do Projeto Toyota com a APA Costa dos Corais começou em 2011 e conta com apoio de diversas organizações locais. Segundo ela, é um projeto de sucesso que pretende permanecer com sua atuação local por muito tempo. A representante do SOSMA finalizou sua fala agradecendo o convite e desejando um ótimo evento a todos.



NÍDIA FABRÊ

Nídia Fabrê, do PELD (Programas Ecológicos de Longa Duração) UFAL, iniciou sua fala com a palavra “honra”. Sentimento das pessoas que residem em Alagoas pela visita e comparecimento de todos no evento. Abordou sobre a construção do PELD, que nasceu de um processo de construção coletiva que envolve representatividade, construção da sociedade e uso dos recursos presentes. Entretanto, existem desafios de governança, dúvidas sobre sua continuidade e necessidade de criação de rede para perpetuação do PELD e trazer para o ICMBio novos produtos para continuidade das atividades de pesquisa.



RODRIGO BASTOS

Rodrigo Bastos, do PELD UFPE, afirmou que o seminário é um momento importante para trocar conhecimentos e informações e estender colaborações sobre pesquisas. Lembrou que a UFRN tem um dos PELDs mais longos do Brasil, lembrou da necessidade das pesquisas no momento com o atual desastre do derramamento de óleo, que pode ter repercussão por 20 anos. Podem haver impactos de mudanças de estruturas, com introdução de organismos que geram desequilíbrio no funcionamento estável do ambiente. E, portanto, os PELDs devem visar a preservação e conservação do ambiente.



ELY SOUZA

Ely Souza, Coordenador Regional do ICMBio, lembrou que a gestão de uma APA é muito complexa, pois depende da articulação de diversos atores da sociedade civil, universidade e governo. Afirmou que a APA Costa dos Corais caminha nesse sentido e ressaltou a importância dos servidores da instituição e sua importância no trabalho de conservação da biodiversidade.



“Para sensibilizar e envolver as pessoas que fazem parte da APA resolvemos fazer o documentário.”
Camila Keiko

Apresentação da websérie A Maré, sobre a APA Costa dos Corais, produzida com o apoio da fundação SOS Mata Atlântica. Diversos atores locais – entre pescadores, filhos de pescadores e empreendedores do turismo – foram convidados para participar do documentário. Foram produzidos 6 vídeos de 3 minutos cada, com o objetivo de apresentar a comunidade para as pessoas que visitam a unidade.

Link da websérie no Youtube | <https://bit.ly/2RilPvw>

PALESTRA DE ABERTURA



ANTÔNIO CARLOS SANT'ANA DIEGUES – USP

Co-ganhador do Prêmio Nobel da Paz, concedido ao UNHCR, Genebra em 1981. É professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP. Atualmente exerce a função de Diretor Científico do NUPAUB (Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas em Áreas Úmidas Brasileiras da USP). Experiência na área de planejamento ambiental e conservação da natureza, com ênfase em Ciências Humanas, atuando principalmente nos temas: meio ambiente, planejamento costeiro, áreas protegidas marinhas, cultura caiçara, conhecimento tradicional e comunidades tradicionais.

Antônio iniciou sua fala dizendo estar presente no Seminário por duas razões. A primeira razão é porque considera importante participar de eventos para se atualizar, trocar informações e adquirir mais conhecimento e a segunda porque há 30 anos veio a Maceió pela primeira vez para conhecer a região e realizar pesquisas sobre as comunidades que vivem em espaços de preservação.

Em sua fala, Diegues ressaltou a importância da defesa das comunidades tradicionais, de sua inclusão nas pesquisas e de se mudar o conceito de mudança social no Brasil. Falou sobre a dificuldade de se criar, no passado, as reservas e a consciência ambiental. Da dificuldade de diálogo entre preservacionistas e socio ambientalistas.

Em um breve relato sobre sua trajetória, contou que passou por exílio na época da ditadura. Isso o fez conhecer novas realidades, como na primeira vez em que foi para o Maranhão e teve seu primeiro contato com comunidades. Quando retornou do exílio para São Paulo, não conseguiu viver por lá por ainda haver um regime de ditadura. Na mesma época surgiu a possibilidade de uma bolsa na Holanda e França para estudar e decidiu aceitar. Foi funcionário da ONU, residente em Genebra, trabalhando com refugiados em assentamentos rurais, nesse momento destacou a importância do trabalho de fazer com que os refugiados que eram passantes pelo espaço, se identificassem com o local.

Atraído pelo conhecimento, voltou ao Brasil, com objetivo de retribuir o estudo que recebeu do governo. Quis entender melhor sobre os saberes/comunidades tradicionais e iniciou suas pesquisas.

“Quanto mais incorporarem as comunidade, com seu conhecimento sobretudo, nossa população sera diferente.”

Ao abordar as comunidades tradicionais, falou da visão batida sobre a não utilização das áreas de preservação, em que não se pode integrar as áreas com as comunidades. Do contrário, o apoio da população é importante no papel da conservação e na busca para diminuir a dificuldade de geração de recursos para subsistência dos mesmos de forma sustentável.

Ressaltou também o que considera um erro: o não uso do conhecimento das comunidades tradicionais para desenvolvimento de leis de preservação e uso sustentável. Independente do nível de instrução o conhecimento local é muito grande, desde o conhecimento de pescadores, das fases da lua para a pesca, tipo de peixe, local, previsão de tempo, entre outros conhecimentos. “Se seus conhecimentos forem usados para conservação, já estarão conservando por seguinte”.

“Ampliar a base de apoio dos órgãos ambientais, se não tiverem essa base não irão muito longe.”

Diegues fala da dificuldade atual dos órgãos por pressões governamentais, declara que tem um posicionamento cauteloso sobre a abertura de reservas para extrativismo mineral e turismo de massa. Deu o exemplo de reservas que foram criadas de forma não eficiente, em que pequenos pescadores eram impedidos de pescar enquanto grandes embarcações podiam circular e utilizar o espaço. Citou uma comunidade, no sul de Alagoas, que vivia de forma sustentável e houve uma intervenção de uma grande empresa no local para cultivo de arroz, modificando o espaço e o ambiente desta comunidade e intervindo na preservação do local. Ele então realizou um estudo de impacto ambiental e relatório, deixando claro que tudo que era tido como custo para a empresa era benéfico para sociedade. Conclusão: os pescadores puderam preservar suas práticas e essas serviram de base para conservação.

Diegues encerra sua fala reforçando a importância da integração, observação de práticas e entendimento das comunidades nas pesquisas realizadas pelas instituições para ampliação da conservação ambiental.

5. DESENVOLVIMENTO DO EVENTO

► Quinta-feira, 24/10

5.1. PROGRAMAS ECOLÓGICOS DE LONGA DURAÇÃO (PELDS UFAL E UFPE) – PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO APACC



Beatrice Padovani Ferreira (UFPE/ PELD TAMS)
João Vitor Campos-Silva (UFAL/ PELD CCAL)
Richard Ladle (PELD CCAL)

Richard Ladle é um cientista interdisciplinar da conservação. Possui graduação em Zoologia (Newcastle University, 1990) e doutorado em Ecologia na University of Oxford (1993). Trabalha com conservação, biogeografia, teoria evolutiva, ecologia, compreensão pública da ciência ambiental, culturonmics e desenvolvimento e turismo sustentável. Atualmente é professor titular na Universidade Federal de Alagoas. É editor associado das revistas científicas Journal of Biogeography e Frontiers of Biogeography. Tem grande interesse na comunicação científica de trabalhos em inglês (redação acadêmica em inglês) e ministra cursos e orientações para pesquisadores.

Richard Ladle iniciou sua fala discorrendo sobre a pesquisa ecológica de longa duração coordenada por ele, financiada pelo CNPQ e incubada pela UFAL. Os locais de PELD são áreas de referência para pesquisa, sendo áreas preservadas e não preservadas. A APACC é a única unidade com dois PELDs no Brasil e o primeiro em Alagoas. São 34 PELDs ao todo no país. Segundo ele, a qualidade do projeto é fundamental para garantir o financiamento e tem como objetivo monitorar e proteger a diversidade biológica e garantir a saúde sócio ecológica (estrutura e função dos ecossistemas, ameaças e governança/manejo).

O coordenador do PELD CCAL enfatiza que utilizam instrumentos inovadores para apoiar as pesquisas. Cita como exemplos drones, sensores remotos, microchip, técnicas de sequenciamento genômico e uso de big data. As informações geradas podem ser usadas para caracterizar e indicar serviços que podem ser oferecidos para uso da região com turismo (oferta de serviços culturais, apreciação cultural/artista, paisagem, natureza e recreação social), e para identificar a rota e aparecimento de tartarugas, encalhes e integração de dados.

Biólogo pós-graduado em ecologia. Trabalha, desde 2008, com sistemas socioecológicos na Amazônia. Tem como principais interesses de pesquisa a conservação da biodiversidade, populações tradicionais, monitoramento participativo, manejo comunitário, pesca, caça, áreas protegidas e desenvolvimento sustentável. Também trabalha, desde 2017, na costa brasileira, coordenando o componente humano de um projeto de monitoramento de longa duração da PELD- UFAL. Além das atividades acadêmicas, é diretor do Instituto Juruá, uma organização não governamental criada para pensar e implementar novos modelos de desenvolvimento na Amazônia, pautados sobretudo no empoderamento de comunidades rurais e integração entre o conhecimento local e científico (www.projetoediojuru.org). Administra uma micro empresa, Jacamim Socioambiental, que foi criada para fornecer subsídios técnicos na elaboração de planos de manejo, fortalecimento de arranjos comunitários e promover o uso sustentável de recursos naturais.

“A conservação dever ser um meio para uma vida melhor. Precisamos de uma forma urgente de romper os muros da universidade e trazê-la para mais perto do povo”

O palestrante iniciou sua fala sobre pesquisas ecológicas de longa duração destacando que a maior parte das PELD não incluem o componente humano. Citou dados de que cerca de 80, dos 900 sítios existentes no mundo possuem PELD que incluem o componente humano. Cita a necessidade de uma quebra de paradigma para romper o contexto que não inclui o componente presença humana em suas pesquisas.

O representante da PELD CCAL complementou as falas do palestrante Richard Ladle sobre a importância dos sistemas naturais e sociais que abrangem diversos componentes. Para os sistemas naturais: estrutura do ecossistema, funcionamento do ecossistema, serviços ecossistêmicos e diversidade biológica. Para os sistemas sociais: governanças, modos de vida e comportamento, serviços culturais e ameaças.

João Vitor enfatizou a necessidade da integração do componente humano, biológico e ecossistêmico no mesmo pacote e de uma mudança pragmática para uma gestão de rede, que distribua o poder e seja mais participativa. Segundo ele, a APACC não pode ser entrave para uso dos serviços culturais e sim, contribuir para as relações sociais, gerando oportunidades de investimentos que melhorem a integração e uso do espaço. O representante do PELD encerrou sua palestra citando um estudo que será realizado em parceria com a universidade de Barcelona para compreender as mudanças climáticas sobre o prisma das comunidades locais e dos conflitos que têm surgido entre empreendimentos e comunidades locais que têm o acesso à praia restringido.

BEATRICE PADOVANI FERREIRA - UFPE/ PELD TAMS

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula, com mestrado em Oceanografia Biológica pela FURG e doutorado em Marine Biology pela James Cook University of North Queensland, Australia. Professora titular do Departamento de Oceanografia da UFPE e membro do Programa de Pós em Oceanografia da UFPE. Atua na área de Oceanografia, com ênfase em ecologia e monitoramento de recifes de coral, áreas protegidas, ecologia e dinâmica populacional de peixes, conectividade ecossistêmica e manejo pesqueiro. É membro do grupo de especialistas da IUCN para elaboração da lista vermelha desde 2007, tendo atuado também na avaliação global dos oceanos conduzida pela ONU.

A representante da PELD TAMS abriu sua fala dizendo que o programa tem por objetivo a observação das paisagens marinhas. Apresentou o histórico da PELD Tamandaré, que teve seu surgimento como desdobramento do workshop de recifes e corais realizado em Recife.

Beatrice pontuou sobre as pesquisas realizadas no sítio 18, onde fica localizada a PELD TAMS, sobre geobiodiversidade (mapeamento e observação das áreas submersas/profundas), visualização de bancos de corais, banco de areias e monitoramento de áreas rasas, conservação e uso sustentável da área, avaliação temporal e espacial do estado de conservação das comunidades e ecossistemas.

A palestrante apresentou diversas pesquisas que estão sendo desenvolvidas na PELD, desde monitoramento dos peixes, importância das regiões de proteção e monitoramento dos espaços submersos. Enfatizou que o uso da tecnologia fez com que os pescadores ampliassem a área de pesca, citando como exemplo o Mero, que é um peixe reconhecido pela APACC na conservação e preservação do ambiente local.

Durante os debates, foram levantadas as dificuldades de comunicação dos estudos realizados na APACC, a mudança de profissionais e a pouca estabilidade de cargos e trabalhos. A importância de escolha de times interdisciplinares foi um ponto unânime, sendo a maior dificuldade das PELD a falta de profissionais especializados. Foi consenso de que essa demanda deve estar no planejamento do projeto. Uma solução levantada seria a obrigatoriedade de vincular o projeto às áreas transversais para trazer novos olhares para a região.

Richard Ladle lembrou a diferença entre academia no Brasil e fora do país, onde são mais abertos para interdisciplinaridade e formação generalista. No Brasil, não se pode navegar entre as disciplinas em diferentes formações.

5.2. RODA DE DIÁLOGO SOBRE PESQUISA EM ÁREAS PROTEGIDAS: EXPERIÊNCIAS E LIÇÕES APRENDIDAS



LAURA SHIZUE MORIGA MASUDA - ICMBIO

Oceanógrafa pelo Centro Universitário Monte Serrat (2006), mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2009) e doutora em Ciências (Microbiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Laura apresentou o Monitora, Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. É um programa institucional continuado, de longa duração, voltado ao monitoramento do estado da biodiversidade e serviços ecossistêmicos associados, como subsídio à avaliação da efetividade de conservação do sistema de unidades de conservação, à adaptação às mudanças climáticas e ao uso e manejo nas unidades de conservação geridas pelo Instituto Chico Mendes, bem como às estratégias de conservação das espécies ameaçadas de extinção em todo o território nacional. O Monitora se divide em três subprogramas: Marinho Costeiro, Aquático Continental e Terrestre. A base do programa é o monitoramento participativo, a gestão do conhecimento e a implementação do monitoramento (ação integrada com diversos centros de pesquisas e financiamento misto).

Anexo 6: Apresentação_Laura_Masuda_24oct19

O Objetivo do programa é gerar informação qualificada para:

- Gestão das unidades de conservação;
- Uso sustentável dos recursos da biodiversidade;
- Avaliação do estado de conservação das espécies;
- Avaliação da efetividade das UCs;
- Apoiar estratégias de manejo de espécies exóticas e recuperação de espécies ameaçadas;
- Avaliação dos efeitos de mudanças climáticas na distribuição e locais de ocorrências das espécies.

Além do monitoramento participativo, o Programa faz a gestão do conhecimento e a implementação do monitoramento, realizando cursos e produzindo materiais de apoio. Conta ainda com o SISMonitora – gestão de informação de dados provenientes de estudos e coletas de informações em ambiente terrestre e aquático. Como é um programa alimentado por informações de comunidades diversas, espera-se que o Monitora adquira mais informações sobre áreas que não estão dentro das áreas de proteção, ampliando assim os dados no sistema.

Laura finalizou sua apresentação citando os aprendizados do Programa:

- Aplicação dos dados para diferentes instrumentos de gestão;
- Maior aproximação com outras coordenações do ICMBio;
- Maior aproximação com a comunidade local e academia.

5.3. PAN MANGUEZAIS

Anexo 7: Apresentacao_Carolina_Alвите_24oct19



CAROLINA ALVITE - ICMBIO

Durante o evento, representantes da reunião do PAN Manguezal (que ocorreu no dia 23 de outubro de 2019) convidaram os participantes a contribuírem em um painel, localizado na entrada do evento, registrando ações para conservação do ecossistema.

Carolina Alvite, analista ambiental do ICMBio e coordenadora executiva do PAN Manguezal, apresentou o Plano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal na Costa Brasileira (PAN Manguezal). O plano consiste em um conjunto de ações ordenadas e prioritárias a serem executadas em 5 anos com o objetivo de aumentar o estado de conservação dos manguezais brasileiros. Sua fase preparatória ocorreu nos anos 2012 a 2014 e foi publicado em Diário Oficial em 2015, desde então têm sido realizadas diversas atividades, dentre elas, monitorias das espécies animais e vegetais definidas como prioritárias, mapeamento de cobertura vegetal, criação e implementação de unidades de conservação, participação e fortalecimento das comunidades envolvidas.

Carolina finalizou levantando os desafios que têm sido encontrados: articulação para geração de políticas públicas, redução de impacto efetivos e potenciais (como o atual), recuperação das áreas degradadas e controle social de empreendimentos.

5.4. RODA DE DIÁLOGO DO PROJETO TERRAMAR: REDES DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE COSTEIRA E MARINHA – EXPERIÊNCIAS E LIÇÕES APRENDIDAS

- Rede Brasileira de Coleções Didáticas e Científicas do Lixo Marinho (Re-COLIXO) - Allan Krelling
- Rede Meros do Brasil - Matheus Oliveira Freitas
- Rede Rio Doce Mar - Adalto Bianchini
- Rede Coral Vivo - Miguel Mies
- Painel Mar - Adayse Bossolani da Guarda
- Rede de monitoramento de andadas reprodutivas de caranguejos (ReMar) – Anders Schimdt e Karen Diele
- Rede de Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros (Rebentos) - Alexander Turra

REDE BRASILEIRA DE COLEÇÕES DIDÁTICAS E CIENTÍFICAS DO LIXO MARINHO (RE-COLIXO) - ALLAN KRELLING

Graduado em Oceanografia pela Universidade Federal do Paraná (2004), mestre em Gestão Costeira e de Águas (Water and Coastal Management) pelo programa Erasmus Mundus, Universidades de Cádiz/Espanha e Algarve/Portugal (2007) e doutor em Sistemas Costeiros e Oceânicos pela Universidade Federal do Paraná (2017). Atualmente é professor do Instituto Federal do Paraná. Coordenador do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, com experiência na área de Oceanografia, com ênfase em gestão costeira integrada, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão costeira integrada, lixo marinho, desenvolvimento sustentável e impactos ambientais sobre ambientes costeiros.

Allan Krelling apresentou a rede da qual faz parte. A Re-COLIXO nasceu em 2017 e teve como marco inicial um formulário online que foi disponibilizado para identificar as coleções de lixos marinhos existentes no país e realizar um diagnóstico dos exemplares identificados. De acordo com o palestrante, quatro coleções já eram conhecidas e, com a pesquisa, foram catalogadas sete coleções no Brasil sendo que nenhuma delas atrelada a outra coleção já catalogada.

O grupo é composto por nove instituições, sendo três institutos federais e as demais universidades. Possui representantes em quase todas as regiões, exceto na região Norte. O objetivo principal da Rede é de identificar e cadastrar as coleções didáticas e fomentar a inclusão de outras coleções e pesquisas, além de identificar as instituições e autores e possibilitar a troca entre diferentes informações.

Segundo Allan, espera-se que o trabalho desenvolvido pela Re-COLIXO sirva de apoio na formulação de políticas públicas, como limpezas de praias e combate ao lixo no mar.

Para Allan Krelling, “A rede traz ganhos e oportunidades, mas também desafios.” Um desses desafios é a comunicação, pois para apoiar a divulgação de suas ações, a Rede utiliza ferramentas básicas de comunicação como grupos de e-mail e redes sociais, e não conta com profissionais da área. Considera que é de grande importância a divulgação das coleções e pesquisas realizadas pelos membros do grupo e ações realizadas pela Rede.

O palestrante encerra falando que a Rede não se limita as pessoas diretamente envolvidas no levantamento dessas coleções, mas em todas aquelas que estão relacionadas a essas coleções também.



REDE MEROS DO BRASIL - MATHEUS OLIVEIRA FREITAS

Biólogo formado em 2003, fez mestrado e doutorado na área de ecologia, trabalhando sempre com linhas de pesquisa voltadas ao manejo e gestão pesqueira. Tem relação com a temática de pesquisa participativa, onde atuou com projetos de Conhecimento Ecológico Local, monitoramento participativo e atualmente coordena o Projeto Ciência Cidadã na obtenção de dados de capturas e tamanhos de peixes comerciais.

Matheus apresentou a Rede Meros do Brasil, que nasceu em 2007, Rede Nacional de Conservação do Meros e tem como componentes a UFPA, UFPE IRCOS, UFAL, GC ARTEMANHA, UFES EKOBE, IMB, IP-SP, MHNCI e COMAR. O objetivo da Rede é combater a pesca nas regiões de agregação reprodutiva e destruição dos habitats naturais, através de ações de conservação, manifestações culturais, monitoramento voluntário de pescado, desenvolvimento de protocolo de cultivo, marcação, diagnóstico participativo, pesquisa participativa e suporte aos planos de ações de conservação. O representante da Rede abordou as leis e portarias existentes para a proteção do Mero no litoral brasileiro e falou sobre as pesquisas de monitoramento que estão sendo realizadas para ajudar na conservação da espécie.

Anexo 8: Apresentação_Matheus Freitas_24oct19



REDE RIO DOCE MAR - ADALTO BIANCHINI

Anexo 9: Apresentacao_Adalto_Bianchini_24oct19

Graduado em Oceanologia pela Fundação Universidade do Rio Grande - FURG (1984), mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1986) e doutorado em Oceanologia - Université de Liège - Bélgica (1990). Realizou pós-doutorado na McMaster University - Canadá (2000-2001). Atualmente é Professor Titular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sócio efetivo da Sociedade Brasileira de Fisiologia, da Sociedade Brasileira de Ecotoxicologia, e da Society of Environmental Toxicology and Chemistry, avaliador de cursos de graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), consultor ad hoc da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tem experiência na área de Fisiologia, com ênfase em Fisiologia Animal Comparada, e atua realizando pesquisas na área de Adaptações Fisiológicas e Efeitos Fisiológicos de Poluentes em animais aquáticos.

O palestrante apresentou a Rede Rio Doce Mar, que iniciou suas atividades em 5 de novembro de 2015, após rompimento da barragem do fundão em Minas Gerais, causando o desastre ambiental que levou rejeitos da mineração para o Rio Doce. Segundo ele, havia uma atuação colaborativa entre os órgãos gestores (SEAMA/IEAMA, ICMBio, IBAMA) e a academia (UFES, FURG, UERJ) e uma insatisfação da Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade/ Comitê Interfederativo em relação à qualidade dos trabalhos entregues sobre a temática da biodiversidade aquática. Na visão deles, muito recurso é investido e pouco resultado apresentado. Desse ambiente, surgiu a Rede com o objetivo de apoiar ações de conservação marinha. O projeto está apoiado pela Fundação Renova e já conta com mais de 500 colaboradores.

O palestrante explicou que o programa de monitoramento é composto de 8 anexos que abrangem diversas pesquisas cada, nos temas de manguezais, ictiofauna, vidas marinhas e restinga, entre outros. Além disso, visa identificar, mensurar, apoiar, implementar ações de apoio e a disseminação das informações. Para isso contam com diversas ferramentas de comunicação para divulgação de suas informações e conscientização.



REDE CORAL VIVO - MIGUEL MIES

Anexo 10: Apresentacao_Miguel_Mies_24oct19

Bacharel e doutor em Oceanografia, ambos obtidos no Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP). Atualmente é pesquisador e orientador (graduação e pós-graduação) associado do IO-USP, pesquisador e coordenador de pesquisa do Projeto Coral Vivo e membro da World Aquaculture Society. Ministra cursos anuais sobre ecologia larval no IO-USP. Possui experiência em biologia molecular de zooxantelas, ecologia de recifes de corais e aquicultura marinha.

Miguel abriu sua fala lembrando da importância dos recifes enquanto potencial turístico, farmacêutico e bioma. O representante da Rede Coral Vivo contou que a Rede foi fundada em 2008 com o objetivo de gerar pesquisa, conservação e educação ambiental sobre os recifes de corais em todo o Brasil. A Rede Coral Vivo atua na formação, ecologia, impactos, conservação, publicação de artigos e projetos em redes. No momento estão focados no fenômeno do branqueamento e impacto do aporte de nutrientes, metais e sedimentos nos recifes. Segundo o palestrante a Rede Coral Vivo possui uma infraestrutura de pesquisa em Arraial d'Ajuda, na Bahia, como base de pesquisa, mesocosmo, viveiros e laboratórios associados. Ele encerra sua fala apresentando as vantagens da rede (diversidade, produção elevada e integrada) e desvantagens (custos e gerenciamento de pessoas).



PAINEL MAR - ADAYSE BOSSOLANI DA GUARDA

Anexo 11: Apresentacao_Adayse_Guarda_24oct19

Cursou graduação em Bacharel Interdisciplinar em Ciências do Mar pela Universidade Federal de São Paulo (2015). Atualmente é estudante de Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Santa Cecília e Secretária Executiva do Painel Brasileiro para o Futuro dos Oceanos (PainelMar). Colaboradora voluntária do Grupo de Trabalho Ouvidoria do Mar; colaboradora voluntária da ONG Consciência Pela Cidadania (Concidadania), Promotora Legal Popular formada pela União de Mulheres do Estado de São Paulo; colaboradora voluntária do Laboratório de Ecologia e Gestão Costeira - UNIFESP. Tem experiência na área de políticas públicas para a gestão costeira, redes de conhecimento, gestão costeira integrada e relações socioambientais.

Adayse Guarda apresentou o Painel Brasileiro para o Futuro do Oceano, criado em 2015, que tem como objetivo melhorar a articulação entre redes, fortalecer políticas públicas e gerar maior capacidade de governança dos oceanos. A palestrante falou do principal projeto executado pela Rede que se chama, Horizonte Oceânico Brasileiro, um projeto de pesquisa para integração e engajamento de redes, com a criação de um grupo de redes para pessoas recém-formadas com a missão de treiná-las em governança de redes, educação ambiental e seminários. O projeto conta atualmente com 50 membros em sete grupos de pesquisa.



REDE REMAR – KAREN DIELE E ANDERS SCHIMDT

Anexo 12: Apresentacao_Karen_Anders_24oct19

Karen e Anders apresentaram a Rede Remar – Rede de Monitoramento de Andadas Reprodutivas. A Rede tem por objetivo a conservação dos caranguejos através do monitoramento para prever as andadas dos caranguejos (momento de exposição do animal). Segundo os palestrantes se eles conseguirem identificar o comportamento dos caranguejos e suas andadas, será possível delimitar as épocas de defeso, diminuindo assim a exposição do animal e sua extração na época de reprodução, bem como otimizar os gastos de mobilização dos órgãos sobre os momentos corretos para a fiscalização.

A Rede é formada por oito universidades brasileiras. Quase todos os sítios são dentro de reservas e contam com a participação do ICMBio, quando não é o próprio quem faz as coletas de informações. Para o apoio no monitoramento, foi desenvolvido um aplicativo onde o usuário pode instalar em seu telefone celular e inserir as informações sobre as andadas dos caranguejos.



REDE DE MONITORAMENTO DE HABITATS BENTÔNICOS COSTEIROS (REBENTOS) – ALEXANDER TURRA

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas e mestrado e doutorado em Ecologia pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor titular do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP) atuando nas áreas de Ecologia Marinha e Gerenciamento Costeiro nos seguintes temas: manejo integrado e conservação marinha; impacto ambiental marinho; mudanças climáticas; lixo nos mares e ecologia de populações e comunidades marinhas. No Brasil é coordenador do Programa de Políticas Públicas do IOUSP (2009), membro da Rede Clima (MCTIC, 2010), relator de ciências da vida no Grupo de Avaliação Ambiental do Programa Antártico Brasileiro (2014) e membro do Conselho do Projeto de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (Projeto GEF-Mar/MMA; 2017). É o responsável pela Cátedra UNESCO para a Sustentabilidade dos Oceanos, sediada no Instituto Oceanográfico e no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo e editor da série Brazilian Marine Biodiversity (Springer).

Moderador da mesa, Alexandre Turra, apresentou a ReBentos – Rede de Monitoramento de Habitats Betônicos Costeiros, que busca estruturar as bases científicas para detecção dos efeitos das mudanças ambientais regionais e globais sobre habitats bentônicos, dando início a uma série histórica de levantamento de dados sobre a biodiversidade marinha ao longo da costa brasileira.

A ReBentos foi criada em 2009/2010 e conta com 167 participantes e 57 instituições em 17 estados. Possuem diversas publicações sobre o tema e trabalham com os princípios de responsabilidade compartilhada, descentralização e participação.

Durante o momento de debate, os pontos mais levantados foram sobre a importância do compromisso dos integrantes da rede, de um trabalho realizado com ética e interdisciplinaridade e o desafio de se capacitar as pessoas em redes. Uma grande atenção foi dada sobre a importância da comunicação para o bom funcionamento das redes e para o monitoramento de episódios em diferentes locais. Ao mesmo tempo, a comunicação é o maior desafio apresentado, por não terem pessoas com conhecimento na área dentro das redes.

Matheus Freitas comentou sobre o uso da imagem do animal para facilitar e sensibilizar a comunicação. Citou que o Mero, no seu caso, não tem o mesmo apelo que uma tartaruga ou golfinho, mas não deixa de ser um “mero” peixe. Considera de fundamental importância a sensibilização das crianças no tema.

Adalto Bianchini ressalta a importância do compartilhamento e sugere deixar de lado a vaidade acadêmica, para que os pesquisadores se apoiem e se unam nas pesquisas para desenvolvimento de novas soluções.

Palavras finais deixadas por cada palestrante:

“Soma, respeito, multiusuário, trabalhar junto, dar força e alegria, liberdade!”

5.5. APRESENTAÇÕES ORAIS DE TRABALHOS

Durante a tarde, o espaço do evento foi dividido em três salas para apresentação dos trabalhos orais e avaliação por uma banca convidada.

A seguir as divisões de apresentação por tema:

Sala 1: Sociedade e Natureza: Uso sustentável dos recursos naturais	
Nome autor	Nome do trabalho
Rafael Sá Leitão Barboza	Conhecendo a pesca artesanal na APA Costa Dos Corais: Primeiro diagnóstico de pesca
Jacqueline Costa Aldabalde	Conectividade de saberes na percepção local frente ao conflito entre a comunidade pesqueira e peixes-boi na APACC-AL
Jacqueline Costa Aldabalde	Os pescadores artesanais têm uma percepção conservacionista ou utilitarista dos recursos pesqueiros na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, Alagoas?
Mikaella Roberta Dos Santos Silva	Fatores influentes no descontentamento de pescadores com o conflito com o peixe-boi na APACC.
José Gilmar Cavalcante de Oliveira Júnior	Percepção dos pescadores aos princípios de boa governança
Beatriz Mesquita Jardim Pedrosa	A ocupação dos manguezais por mulheres pescadoras de aratu <i>Goniopsis cruentata</i> (Latreille, 1803): considerações atuais e comparação entre duas Unidades de Conservação de Uso Sustentável
Nicole Malinconico	Ações de conservação em áreas marinhas protegidas em Pernambuco: Percepção dos atores e Conselho Gestor
Adriana Thiara de Oliveira Silva	O Turismo e a percepção dos Impactos Socioambientais na área de proteção Costa dos Corais, Alagoas, Brasil.
Carolina Silva Sapucaia	Fortalecimento da participação Social No Monitoramento Da Biodiversidade: A Experiência do automonitoramento da Pesca Do Guaiamum Na Resex De Canaveiras (BA)
Pedro Henrique Dias Marques	Participação social dos pescadores artesanais no Planejamento Espacial Marinho

Sala 2: Biodiversidade e conservação: estudos dos meios biótico e abióticos	
Nome autor	Nome do trabalho
Lucas Torreão da Fonseca	Análise do sistema carbonato em estuário do Estado De Alagoas, Brasil (Rios Manguaba, Tatuamunha, Camaragibe e Santo Antônio Grande)
Myrna Elis Ferreira Santos	Hábito alimentar e estrutura trófica de peixes em habitats estuarinos da APA Costa Dos Corais, AL
Gabriela Miki Kuwai	Tartarugas Verdes (<i>Chelonia mydas</i>) como sentinelas ambientais: Avaliação da Fibropapilomatose
Brenno Januario da Silva	Monitoramento dos parâmetros abióticos da área de proteção ambiental Costa Dos Corais – Alagoas
Pedro Henrique Cipresso Pereira	Distribuição espacial e efeitos do zoneamento e profundidade na biodiversidade recifal da APA Costa dos Corais (APACC)
Ricardo Jessouroun De Miranda	Efeitos do aquecimento global nos recifes Da APACC: Áreas de preservação integral potencializam a resiliência dos corais?
Gislaine Vanessa de Lima	Utilização de dados ecológicos aplicados a caracterização de recifes profundos na APA Costa Dos Corais - APACC
Walter Dennis Menezes de Oliveira	Efeitos da profundidade na distância inicial de fuga de peixes recifais (FID): implicações da conservação de recifes profundos
Luís Guilherme França Côrtes da Silva	Conservação do Budião-Azul (<i>Scarus Trispinosus</i>) na APA Costa Dos Corais (PE-AL): Peixe endêmico e ameaçado de extinção.
Flávio Ferreira da Silva Júnior	Peixes recifais das Zonas de Visitação e de Preservação da Vida Marinha de Maragogi e Japaratinga, Área Proteção Ambiental Costa dos Corais, Alagoas

Sala 3: Ciência Cidadã	
Nome autor	Nome do trabalho
Deborah Cibelle da Silva Lacerda	Conhecimento etno-taxonomico dos pescadores artesanais de Mugilídeos no complexo estuarino do Rio Formoso e Tamandaré, PE.
Yedda Christina Bezerra Barbosa de Oliveira	Mapeamento da distribuição de tartarugas marinhas no litoral paraibano com participação de comunidades pesqueiras.
Antonio Vitor de Farias Pontes	Projeto conservação recifal (PCR) na área de proteção ambiental Costa Dos Corais (APACC)
Edson A. Vieira	Mergulho recreativo como ferramenta para o monitoramento cidadão De Ambientes Recifais
Artemisia Dos Santos Soares	Educação para a democracia: Turismo e participação cidadã no município de Maragogi/AL
Evelynne Letícia dos Santos Farias Cardoso de Barros	Percepção de assets por pescadores na APA Costa Dos Corais
Manuela Kasparly	Era uma vez um povoado pescador: Análise das transformações socioespaciais dos povoados litorâneos dos municípios de Porto De Pedras e São Miguel Dos Milagres em decorrência da inserção do fenômeno turístico e imobiliário
Paulo Rodrigo Marques do Rêgo	Monitoramento da qualidade de água do Rio Manguaba (Porto de Pedras, Alagoas) pelo Projeto "observando os Rios"
Solange Fernandes Soares Coutinho	A Função Educadora da APA Costa dos Corais

Anexo 14: Avaliacao_apresentacao_oral_23out19

Os trabalhos que obtiveram a melhor pontuação final foram:

Sala 1: Sociedade e Natureza: Uso sustentável dos recursos naturais

Autora: Carolina Silva Sapucaia

Trabalho: Fortalecimento da Participação Social no Monitoramento da Biodiversidade: A experiência do automonitoramento da pesca do guaiamum na Resex de Canavieiras (BA)

Sala 2: Biodiversidade e conservação: estudos dos meios biótico e abióticos

Autora : Gabriela Miki Kuwai

Trabalho : Trabalho : Tartarugas Verdes (Cheloniemydas) como sentinelas ambientais: Avaliação da Fibropapilomatose

Autora : Gislaine Vanessa de Lima

Trabalho: Utilização de dados ecológicos aplicados a caracterização de recifes na APA Costa dos Corais - APACC

Sala 3: Ciência Cidadã

Autor : Edson A. Vieira

Trabalho: Mergulho recreativo como ferramenta para o monitoramento cidadão de ambientes recifais.

5.6. OFICINA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE PESQUISA DA APA COSTA DOS CORAIS

A agenda proposta para a dinâmica da oficina:

1. Abertura
2. Apresentações individuais
3. Apresentação histórico do plano de manejo
4. Reflexão inicial
5. Princípios e diretrizes
6. Contextualização
7. Dinâmica de discussão de tema (dois temas por grupo)

A oficina foi coordenada por Gabriella Scelza, analista do ICMBio e ponto focal do Núcleo de Gestão Integrada Costa dos Corais, e Andrei Cardoso, analista do ICMBio.

A apresentação do histórico do plano de manejo foi realizada por Iran Normande, chefe da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, AL, contextualizando as atividades realizadas no Plano de Manejo da APA Costa dos Corais. Segundo o palestrante, o planejamento participativo foi realizado com 33 oficinas setoriais e 1.150 participantes para levantar os mapas mentais, os subsídios e as demandas da sociedade. Contou ainda com expedições de campo e oficinas regionais (Tamandaré, Maragogi, Porto de Pedras e Maceió) de onde saiu a primeira proposta de zoneamento. O fechamento de todas as atividades, em dezembro de 2018, contou com reuniões devolutivas com pescadores sobre o resultado da Oficina de Planejamento Participativo e zoneamento final, que resultou no aumento da zona de proteção de 0,2% para 1,4%

“Olhar para a toda unidade e realizar um planejamento que abrangesse todas as necessidades”

REFLEXÃO INICIAL

Anexo 15: Apresentação_Iran_Normande_24oct19

Para a reflexão inicial foi apresentada uma pergunta orientadora “Qual o papel da pesquisa em uma unidade de conservação?” para que os participantes pudessem apresentar suas ideias (chuva de ideias). A seguir, as ideias levantadas pelo grupo:

- Avaliar impactos
- Democratizar as tomadas de decisão
- Monitorar efetividade de gestão
- Pesquisa-ação
- Usuários gerarem questões
- Identificar entraves
- Avaliar cenários e apoiar decisões
- Resolver conflitos
- Qualificar e sensibilizar os atores sociais do território
- Comunicação e monitoramento para apoiar a gestão
- Avaliar o apoio público à unidade de conservação (gestão)
- Contribuir para a gestão da unidade de conservação
- Definir linhas de base – estado inicial
- Levar para a sociedade os valores da unidade de conservação
- Mais diálogo entre academia, sociedade e gestores
- Avaliação da qualidade ambiental e indicadores socioeconômicos e culturais
- Valorizar saberes
- Envolvimento de diferentes atores
- Visibilizar setores sociais (ex. mulher pescadora)
- Participação da comunidade do início ao fim da pesquisa
- Pesquisa aplicada e de base
- Antecipar transformações nos processos
- Aproximar os atores sociais (academia, gestores e comunidade)

- Participação social na formulação de questões de pesquisas
- Modelagem de cenários -previsão
- Traduzir as informações acadêmicas e torná-las uteis
- Desenvolver pertencimento
- Subsídios para políticas públicas
- Empoderar a comunidade
- Propor soluções para tomadas de decisão

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA PESQUISA NA APACC:

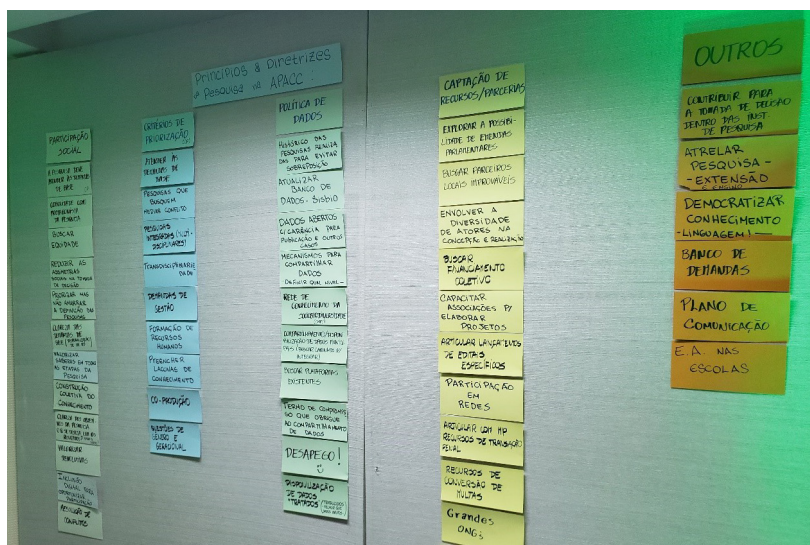
Foram levantados e discutidos individualmente quais seriam os princípios norteadores da APACC nos temas apresentados: participação social, critérios de priorização, política de dados, captação de recursos e parcerias e outros. Cada ponto levantado e apresentado na tabela abaixo foi discutido e incluído pelo grupo como diretriz para o respectivo tema.

Participação social	Crítérios de priorização	Política de dados
<ul style="list-style-type: none"> • A pesquisa deve atender as demandas de base • Comunidade como protagonista de pesquisa • Buscar equidade • Reduzir as assimetrias sociais na tomada de decisão • Priorizar, mas não amarrar a definição das pesquisas • Clareza nas demandas de base (disponibilização de um banco de dados) • Valorizar saberes em todas as etapas da pesquisa • Construção coletiva do conhecimento • Clareza de objetivos da pesquisa. O que se deseja com os resultados? Para que serve? • Valorizar devolutivas • Inclusão digital para oportunizar a participação • Resolução de conflitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as demandas de base • Pesquisas que busquem mediar conflito • Pesquisas integradas (multidisciplinares) • Transdisciplinaridade • Demandas de gestão • Formação de recursos humanos • Preencher lacunas de conhecimento • Coprodução • Questões de gênero e geracional 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico das pesquisas realizadas para evitar sobreposição • Atualizar banco de dados – Sisbio • Dados abertos com carência para publicação e outros casos • Mecanismos para compartilhar dados (definir qual nível) • Rede de conhecimento da sociobiodiversidade (CNPT) • Compartilhamento/disponibilização de dados municipais (buscar caminhos para integrar) • Buscar plataformas existentes • Termo de compromisso que obrigue o compartilhamento de dados • Desapego • Disponibilidade de dados “tratados” (traduzidos melhor que dados brutos)

Captação de recursos e parcerias	Outros
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a possibilidade de emendas parlamentares • Buscar parceiros locais improváveis • Envolver a diversidade de atores na concepção e realização • Buscar financiamento coletivo • Capacitar associações para elaborar projetos • Articular lançamentos de editais específicos • Participação em redes • Articular com Ministério Público recursos de transação penal • Recursos de conversão de multas • Grandes Ongs • Recursos internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a tomada de decisão dentro das instituições de pesquisa • Atrair pesquisa - extensão - ensino • Democratizar conhecimento e linguagem • Banco de demandas • Plano de comunicação • Educação ambiental nas escolas

“Importância da devolutiva dos resultados de pesquisas para a comunidade”
Richard Ladle

“Inclusão digital será um assunto importante para participação social, como utilizamos essas ferramentas para inclusão?”
Richard Ladle



DINÂMICA DE DISCUSSÃO DE TEMA

Anexo 16: Apresentação_Ana_Elisa_25oct19

Ana Elisa Bavellar, coordenadora de pesquisa e gestão da informação sobre Biodiversidade do ICMBio, realizou a contextualização sobre o que é um plano de pesquisa, seus objetivos e apresentou os temas e a dinâmica que seria realizada com os participantes. O grupo se dividiu em quatro equipes de trabalho para elencar as necessidades de dados de acordo com as ameaças e necessidade de planejamento para cada recurso e valor fundamental (RVF) apresentado. Nas colunas de “Necessidade de dados” as informações apresentadas por cada grupo para cada RVF:

GRUPO 1

RVF: Beleza cênica e diversidade de paisagens			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
1. Criação e revitalização do COMDEMAS 1.1. Grupo de trabalho no CONAPACC		1. Construções em áreas de praia e mangue	Estudo temporal/espacial do uso do solo;
2. Plano de articulação interinstitucional	Status de implementação de cada projeto/programa/plano.	2. Invasões e privatizações nos manguezais	Transparência/revisão dos critérios de licenciamento.
3. Elaboração, atualização e implementação do plano diretor, de maneira integrada aos municípios 3.1. Projeto Orla 3.2. Plano de gerenciamento	Levantamento das belezas cênicas e diversidades de paisagens.	3. Falta de implementação do plano de resíduos sólidos 3.1. Falta de saneamento básico	Potencial de geração de renda pela implementação da política nacional Resíduos Sólidos.
4. Implementação do plano integrado de resíduos sólidos nos estados de PE e AL (avaliar o papel da APACC)	Avaliação da qualidade da água, praia, rio, estuário -> origem da poluição -> efluentes, contaminantes; Acompanhamento da implementação da PNRS.	4. Poluição: - visual (barcos nas praias) - Turistas(lixo) - Embarcações (óleos de motores 2 tempos)	
5. Capacitação e fiscalização das atividades náuticas, com incentivo a mudanças práticas (motor 2 tempos)			

RVF: Diversidade e experiências turísticas			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
1. Plano de fiscalização com autoridades municipais	Formação de recursos humanos (agentes municipais, comunidade, ...) -> multiplicadores -> conservação.	1. Pesca predatória	
2. Plano de uso público local considerando diretrizes para a APACC	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos perfis dos usuários (visitantes, moradores/ turistas) / diversidade; - Mapear a diversidade de práticas de engajamento ou geração de valores; - Com diagnóstico do turismo: restaurante, hotéis, ônibus – receptivos, pacotes oferecidos (atrativos); - Centro integrado de informações sobre a APACC nas 2 capitais (Recife/Maceió) e online. 	2. Turismo desordenado	
3-Plano de valorização e vocação da diversidade de experiências locais (APACC)	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear a diversidade de práticas de engajamento ou geração de valores; - Com diagnóstico do turismo: restaurante, hotéis, ônibus – receptivos, pacotes oferecidos (atrativos). 	3. Comercio irregular	
4. Plano de comunicação e educação ambiental - Conversar com secretaria de turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de recursos humanos (agentes municipais, comunidade, ...) -> multiplicadores -> conservação; - Mapear a diversidade de práticas de engajamento ou geração de valores; - Com diagnóstico do turismo: restaurante, hotéis, ônibus – receptivos, pacotes oferecidos (atrativos); - Centro integrado de informações sobre a APACC nas 2 capitais (Recife/Maceió) e online; - Avaliação das estratégias de comunicação (regras/orientação...) para usuários. 	4. Massificação da exploração	
		5. Falta de informação turística	
		6. Grandes eventos com embarcações nas piscinas naturais e bancos de areia	
		7. Privatização das praias	

GRUPO 2

RVF: Recursos Pesqueiros			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
1. Monitoramento dos manguezais, recifes e capim agulha		1. Mudança climática	Percepção dos atores da pesca sobre mudanças climáticas e seus impactos.
2. Plano de fiscalização	Avaliar efetividade da legislação pesqueira e regras locais.	2. Degradação de manguezais	
3. Acordos de pesca	Anseios e objetivos dos atores da pesca; Avaliação e dinâmica de estoques pesqueiros.	3. Pesca com apetrechos	“Externalidades” da pesca – artes de pesca sustentáveis (Ex. pesca de arrasto).
4. Educação ambiental	Saúde e educação na pesca.	4. Pesca de espécies ameaçadas	
5. Plano de prevenção e controle de espécies invasoras		5. Perda de conectividades	
6. Criação de santuário de pesca	Dimensionar impactos da maricultura e alternativas de mitigação.	6. Sobrepesca	
7. Plano de gestão integrada de resíduos sólidos	- Avaliação do impacto dos resíduos sólidos na pesca (incluir pesca fantasma); - Avaliação do impacto dos efluentes na pesca.	7. Espécie invasora	Monitoramento de espécies invasoras na pesca.
		8. Pesca não seletiva	- Identificação das múltiplas atividades pelos atores da pesca (destaque, gênero e gerações); - Estudo da cadeia produtiva, com foco em grupos vulneráveis; - Dinâmica sócio econômica e cultural dos atores da pesca; - Estudo de cadeia de valores dá peso alternativas de agregação de valor; - Relações sociais na cadeia produtiva da pesca; - Consumo subsistência e alternativas comércio no universo da pesca; - Diferenças culturais no consumo de pescado nos territórios.
		9. Poluição (resíduos sólidos, efluentes domésticos e industriais)	

RVF: Cultura das comunidades pesqueiras/pesca artesanal			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
1. Estreitamento da relação entre pescadores e órgãos de fiscalização	- Análise do banco de dados dos AIs por natureza; - Percepção dos pescadores (infratores entre eles) X gestão de fiscalização de pesquisa; - Estratégias de comunicação mais efetivas com a comunidade; - Perfil, prioridades estratégicas de fiscalização.	1- Falta de conhecimento das normas da APACC pelos pescadores	- Histórico de política pesqueira do Brasil, APACC; - Benefícios da APACC na “vida das pessoas”.
2. Alinhamento entre os órgãos gestores (seminários e encontros)		2. Falta de conhecimento dos órgãos gestores sobre a cultura	
3. Reciclagem dos fiscais com a participação dos pescadores	- Perfil, prioridades estratégicas de fiscalização.	3. Degradação dos manguezais	Pesquisa toxicológicas organismos aquáticos.

RVF: Cultura das comunidades pesqueiras/pesca artesanal			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
4. Mais fiscalização	- Perfil, prioridades estratégicas de fiscalização.	4. Degradação dos ambientes recifais e capim agulha	Pesquisa toxicológicas organismos aquáticos.
5. Monitoramento dos manguezais, recifes e capim agulha	Pesquisa toxicológicas organismos aquáticos.	5. Especulação imobiliária	
6. Parcerias técnicas		6. Impedimento de acesso às praias	
7. Cobrar plano de gerenciamento costeiro (políticas públicas)		7. Perda do território pesqueiro (carcinicultura e privatização)	Acompanhamento da efetividade das TAU's sobre a cultura pesqueira.
8. Necessidade de articular a sociedade civil		8. Migração da pesca para o turismo	
9. Emissão de TAUS (Termos de autorização de uso sustentável)	- Análise de territórios e comunidades compatíveis com a política TAU's. - Acompanhamento da efetividade das TAU's sobre a cultura pesqueira.	9. Turismo desordenado 9.1. Trafego de embarcações	
10. Plano de uso público 10.1. Ordenamento do turismo			

GRUPO 3

RVF: PEIXE-BOI			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
1. Ordenamento do tráfego de embarcações		1. Colisão com embarcação	
2. Plano de comunicação: 2.1. Campanhas de sensibilização sobre molestarmento 2.2. Sinalização sobre condutas ao encontrar um peixe-boi		2. Molestarmento (agressão, interação com atividade turística)	
3. Monitoramento da qualidade ambiental (análise da qualidade de água, avaliação clínica dos peixes-boi)		3. Poluição hídrica	
4. Plano de fiscalização	Levantamento de dados (t. geração, razão sexual, estr. etária, etc.) = detalhamento da "estimativa populacional mais viabilidade".	4. Assoreamento	Dinâmica do uso e ocupação do solo.
5. Plano de educação/ conscientização junto aos pescadores		5. Redução da disponibilidade de alimentos	-Mapear, quantificar e monitorar a disponibilidade de alimentos; -Ecologia alimentar do peixe-boi.
6. Plano de uso público com desenvolvimento de turismo de base comunitária		6. Conflito com a pesca	

RVF: Espécies ameaçadas			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
1. Plano de comunicação: 1.1. Sinalização das praias 1.2. Incentivar o uso da imagem de espécies ameaçadas como identidade cultural/local	- Percepção de diferentes atores sobre espécie alvo (ex. tartaruga); - Compreender o papel ecológico das espécies ameaçadas.	1. Trânsito de veículo na praia	
2. Monitoramento dos recifes/manguezais	- Mapeamento da área de uso (ocorrência, alimentação, reprodução) para todas espécies ameaçadas além do peixe-boi; - Diagnostico do uso das espécies ameaçadas (tendências).	2. Espécies invasoras	- Monitoramento da atividade dos portos; - Levantamento de espécies exóticas invasoras (ocorrência e potencial de ocorrência – risco!).
3. Plano de preservação e controle de espécies invasoras	Dinâmica de uso de ocupação do solo.	3. Pesca insustentável	
4. Monitoramento da pesca		4. Poluição (hídrica, plástico)	Quantificar as concentrações de poluentes nas espécies e no ambiente.
5. Ordenamento da pesca		5. Fotopoluição	
6. Monitoramento de captura incidental	Quantificar o efeito do by catch sobre as espécies ameaçadas (tendência).	6. Expansão urbana	- Dinâmica de uso de ocupação do solo; - Quantificar as concentrações de poluentes nas espécies e no ambiente.
7. Qualificação do licenciamento		7. Degredação e invasão do mangue	- Dinâmica de uso de ocupação do solo; - Quantificar as concentrações de poluentes nas espécies e no ambiente.
8. Plano de fiscalização	Dinâmica de uso de ocupação do solo.	8. Pesquisa e exploração de petróleo	- Dinâmica de uso de ocupação do solo; - Quantificar as concentrações de poluentes nas espécies e no ambiente.
9. Prever regras no zoneamento do plano de manejo	Dinâmica de uso de ocupação do solo.		
10. Monitoramento/pesquisa de espécies ameaçadas	- Distribuição espacial – identificar hotspots de espécies ameaçadas pela APA (concentração de ocupação/abundância e ameaça); - Diversidade genética de algumas espécies (tartarugas marinhas) – tendência.		

GRUPO 4

RVF: Manguezais			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
1. Fortalecimento da gestão ambiental nas diversas esferas (comunidade e poder público)		1. Aterro/invasão (construções irregulares)	- Dados geoprocessamento, mapeamento do uso de cobertura do solo. Impacto de desmatamento na produção 1ª e 2ª dos ecossistemas mangue e Recife: estrutura trófica, biomagnificação, dimensionamento e caracterização das áreas berçário/ alimentação/ reprodução/crescimento; Giz -> Dados Geoprocessamento.
2. Plano de regularização fundiária e desafetação de ocupações irregulares e regulares		2. Desmatamento	Giz -> Dados Geoprocessamento.

RVF: Manguezais			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
3. Plano de recuperação de áreas degradadas	Giz -> Dados Geoprocessamento.	3. Carnicultura	Giz -> Dados Geoprocessamento.
4. Plano de fiscalização		4. Sobrepesca do caranguejo (andada) e outras espécies	Quais são as espécies e indicadores da sobrepesca, habitat e vulnerabilidade?
5. Plano de educação ambiental e comunicação (abordar a sobrepesca do caranguejo e outras espécies)	Qual a estratégia e instrumentos de educação ambiental no município? E no estado? E por categoria: Infantil, educação fundamental, ensino formal e não formal.	5. Poluição (esgotos e pesticidas)	
6. Plano de pesquisa e monitoramento (incluindo monitoramento remoto)	Produção, serviços ecossistêmicos manguezal.	6. Dragagem	Ecologia infauna, matéria em suspensão, análise química do sedimento, hidrodinâmica.
7. Plano de articulação/gestão conjunta nos comitês de bacia, COMDEMA e poder público		7. Passeio do cavalo marinho (sem ordenamento)	- Distribuição, tamanho dos cavalos marinhos. Reprodução, classificação espécies ameaçada -> Biologia reprodutiva; - Levantamento da atividade turística.
8. Criação de atos normativos	- Levantamento das instruções normativas compilação atualizada -> para o Manguezal; - Mapeamento das áreas de pressão, expansão urbana, autos de infração.		
9. Capacitação			

RVF: Recifes			
Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
1. Plano de pesquisa e monitoramento		1. Poluição	Resíduos sólidos – origem poluentes, tipo/classificação, extensão do impacto concentração, mapeamento do uso do solo, bioacumulação (pescado), levantamento da pesca fantasma, análise de conteúdo estomacal e toxicológico na fauna.
2. Plano de educação ambiental		2. Sedimentação	Caracterização pluma dos rios, turbidez, taxa de sedimentação nos recifes.
3. Plano de articulação/gestão conjunta nos comitês de bacia. Atuação nos COMDEMAS e poder público		3. Excesso de esforço de pesca (SOBREPESCA) e uso de apetrechos proibidos (PESCA ILEGAL)	Mapear recifes rasos e profundos.
4. Projeto Orla, planos diretores, planos de saneamento e articulação com as companhias de saneamento		4. Pisoteio, retirada de corais e moluscos (macro gastrópodes) e uso de cloro para pesca	Levantamento atividades turísticas, comércio.
5. Plano da pesca		5. Mudanças climáticas	T,S,CO2, PH -> constante e longo prazo, vitalidade dos corais, dados (meteorologia), sensoramento remoto, CLa, produtividade 1ª.
6. Plano de fiscalização		6. Espécies invasoras	- Fonte de vetores (órgãos – IMA, IBAMA), abundância/ ocorrência; espécies invasoras. - Modelagem – potencial distribuição.
7. Zoneamento Plano de visitação (capacidade de suporte) Micro ordenamento			

RVF: Recife

Necessidade de planejamento	Necessidade de dados	Ameaças	Necessidade de dados
8. Criação de áreas fechadas			
9. Plano de articulação de políticas públicas			
10. Monitoramento de espécies invasoras			
11. Plano de prevenção e controle de espécies invasoras			



5.7. SALA 2 E 3: APRESENTAÇÃO DE POSTERS

Mais de 60 trabalhos foram selecionados e expostos no evento para avaliação de banca convidada. Abaixo a relação de autores que apresentaram seus trabalhos:

Nome autor	Nome do trabalho
Inaê Farias Vieira Dantas	Manutenção cultural entre pescadores artesanais na APACC
Thainá Lessa Pontes Silva	. Os valores da APA Costa dos Corais: uma perspectiva de assets.
Vitória Petra de Oliveira Barros	Estrutura dos bosques de mangue do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba -CELMM
Ana Lúcia Bertoldi Gaspar	Monitoramento, educação e pesquisa de longo prazo nos recifes de Tamandaré e Maragogi: contribuições do Reef Check Brasil.
Ivan Oliveira de Assis	Complementaridade entre habitats berçário nas assembleias de peixes: Uma abordagem holística sobre as guildas ecológicas em estuários da APACC
Carlos Henrique Figueiredo Lacerda	A Ciência Cidadã em projetos pedagógicos na Costa do Descobrimento: a experiência da Rede de Educação do Projeto Coral Vivo no combate ao lixo marinho
Mariana Ferreira da Silveira	Can tourism and artisanal fisheries co-exist? Lessons from a small-scale fishery in the northeast coast of Brazil
João Arthur Gaia da Rocha Almeida	Monitoramento da distribuição, abundância de espécies de animais e de embarcações pesqueiras e turísticas
Anna Carolina Pereira Locatelli	Conhecimento ecológico e o Mero (Epinephelus Itajara) no complexo estuarino do Rio Formoso – PE: Transformações espaço-temporais e desafios para a conservação.
Anamaria Bruno de Sousa Silva	Cobertura bentônica como indicador de impactos humanos em ambientes recifais.
Jessika Maria de Moura Neves	Usando ferramentas de taxonomia integrativa para investigar a diversidade de tainhas na APA Costa dos Corais
Mariana de Oliveira Estevo	Atitudes frente às ameaças entre usuários da APA Costa dos Corais: Avaliação da percepção de risco e adaptabilidade
Renata Grison	Ecologia alimentar da tartaruga verde, Chelonia mydas, na APA Costa dos Corais – AL.
Renata Grison	Ingestão de plástico pela tartaruga verde, Chelonia mydas, na APA Costa dos Corais – AL
Shirley Moreira de Alcantara	Avaliação da complexidade estrutural dos recifes de Maragogi e Japaratinga, Alagoas.
Waltyane Alves Gomes Bonfim	Registro de encalhes de tartarugas marinhas em Alagoas: Estratégias de incentivo ao monitoramento participativo
Nicolli Albuquerque de Carvalho	Análise espaço-temporal do uso e cobertura do solo em bacias hidrográficas que desaguam na área de proteção ambiental Costa dos Corais: PELD-CCAL
Daniel Lippi	Uso da telemetria acústica na avaliação da efetividade e desenho ótimo de áreas marinhas no-take (ZPVM): Um estudo de caso nos recifes costeiros de Tamandaré
Luciano Leonardo da Silva Filho	Avaliação da governança na APACC através de percepções entre múltiplos atores sociais
Luanna Thyfany da Silva Guedes	Validação da estimativa de cobertura de millepora alcornis e palythoa caribaeorum dos recifes da APACC feitas com veículos aéreos não tripulados (drones).
Cinthya Arruda de Lima	Complexo Estuarino de Rio Formoso (PE): desmatamento e vetores de impacto no manguezal
Camila Brasil Louro da Silveira	Mapeamento Topográfico e Ecológico de Um Ecossistema Recifal Tropical e Sua Plataforma Continental Utilizando Sensoriamento Remoto
Felipe Alexandre Santos Vieira	Identificação dos benefícios imateriais fornecidos para diferentes grupos de usuários da área de proteção ambiental Costa dos Corais
Aline Rocha França	Identificação e validação de agregações reprodutivas de Lutjanus analis e Lutjanus jocu na plataforma continental do Nordeste brasileiro
Lucas Penna Soares Santos	Avaliação temporal do estado de saúde de Siderastrea Stellata na piscina natural do Atalaia, Fernando de Noronha
Henrique Grande	História de vida inicial do blenídeo Ophioblennius trinitatis (Pisces: Blennidae) e influências no suprimento larval
Bárbara Prado da Conceição Silva	Trajetórias de identificação e formação do sujeito ecológico dos condutores da Associação Peixe-Boi (AL)
Rodrigo Ferreira Bastos	Sustentação, sobreposição e segregação trófica de lutjanídeos (Lutjanus Alexandrei E L. Analis) no extremo norte da APACC e APA de Guadalupe, Tamandaré, PE.

Nome autor	Nome do trabalho
Aurinete Oliveira Negromonte	Crustáceos Capturados Por Armadilhas Luminosas Na Baía De Tamandaré Pernambuco: Um Estudo De Longa Duração
Mônica Dayane Albuquerque Tenório	Morfoecologia de otólitos de peixes como indicadores de uso de habitats estuarinos de criação da APA Costa dos Corais - AL
Alessandra Rodrigues Pessôa	Amigurumi, percepção ambiental e geração de renda.
Taciana Kramer de Oliveira Pinto	Efeito do zoneamento de usos sobre a taxa de herbivoria por peixes em ambientes recifais rasos na APA Costa dos Corais
Hedyane Meireles Pereira	Mapeamento da lama de camarão de Tamandaré, como sugestão de um manejo para pesca artesanal sustentável da região da APA Costa dos Corais
Reginaldo Medeiros	Dinâmica sazonal de ocupação de habitats estuarino e marinho de mugilídeos no estuário da barra de Santop Antônio da APACC
Michelly Lira Gadelha Santana da Silva	Uso da acupuntura como tratamento auxiliar de um peixe-boi marinho resgatado no Porto de Suape/PE com fermento profundo na cabeça sugestivo de foice
Juliane Bernardi Vasconcelos	Biodiversidade, distribuição e atividade antioxidante de macroalgas marinhas de Tamandaré (Sítio PELD-TAMS), litoral sul de Pernambuco
Ester Leticia de Moraes Lucena	Dinâmica da pesca artesanal em Paripueira-AL, Brasil
Jéssica Borba Quintela dos Santos	Variabilidade temporal nos padrões de assentamento de uma espécie de peixe recifal na baía de Tamandaré, Pernambuco
Filipe Martins Aléssio	Conhecendo a biodiversidade marinha da APA Costa dos Corais pelo portal de zoologia de Pernambuco
Maria Eduarda Nascimento Santos	A efetivação do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado pela Associação Peixe-Boi na APACC
Gustavo Vasconcelos Bastos Paulino	Monthly monitoring of physicochemical and biological aspects of river Santo Antônio and Manguaba
Ágatha Naiara Ninow	O papel do cidadão cientista no monitoramento subaquático de tartarugas marinhas, por meio de fotoidentificação em Bombinhas/SC – Projeto Tartabinhas
Julia Paulina Guimarães Camilo	Crêterios de qualidade recifal para avaliação do zoneamento na Área de Proteção Ambiental Costa Dos Corais.
Paulo Rodrigo Marques do Rêgo	Sete anos do Programa "Guia didático os maravilhosos Manguezais do Brasil" na APA Costa dos Corais.
Edneida Rabêlo Cavalcanti	Processamento educacionais e participação no conselho gestor da APA Costa dos Corais
Clemente Coelho Junior	Caracterização estrutural da floresta de mangue do rio Tatuamunha (APA Costa dos Corais), Porto de Pedras, Alagoas, Brasil
Cláudio Luis Santos Sampaio	Novas ocorrências de Nudibrânquios (Mollusca: Gastropoda) em Maragogi, APA Costa dos Corais
Nathalia Lins Silva	Using image analysis to assess the contributions of plankton and particles to tropical coastal ecosystems
Deyvisson dos Santos	Vitalidade dos octocorais (Cnidaria: Octocorallia) nas Zonas de Visitação e de Proteção a Vida Marinha de Maragogi e Japaratinga, APA Costa dos Corais, Alagoas

Os posters que obtiveram melhor pontuação pelos avaliadores foram:

Autor: Ivan Oliveira de Assis

Trabalho: Complementaridade entre habitats berçário nas assembléias de peixes: Uma abordagem holística sobre as guildas ecológicas em estuários da APACC

Autor: Rodrigo Ferreira Bastos

Trabalho: Sustentação, sobreposição e segregação trófica de lutjanídeos (*Lutjanus alexandrei* E L. Analis) no extremo norte da APACC e APA de Guadalupe, Tamandaré, PE.

Autor: Camila Brasil Louro da Silveira

Trabalho: Mapeamento Topográfico e Ecológico de Um Ecossistema Recifal Tropical e Sua Plataforma Continental Utilizando Sensoriamento Remoto

5.8. LANÇAMENTO DO APLICATIVO FISHEYE

MATHEUS FREITAS

Anexo 17: Apresentacao_FishEye_25oct19

Aplicativo para monitoramento de pesca esportiva e artesanal em água doce para registro de pescado, que inclui espécie, local da pesca, tamanho e registros de marcas. O objetivo é gerar um banco de dados para estudo de locais de aparecimento dos peixes, épocas de captura e idade dos peixes e ser uma fonte de consulta dos órgãos públicos para avaliar as medidas de ordenamento pesqueiro.

5.9. #DE OLHOS NOS CORAIS - AJUDE A MONITORAR OS RECIFES DE CORAIS BRASILEIROS



EDSON APARECIDO VIEIRA FILHO - UFRN

Anexo 18: Apresentacao_Edson_Vieira_25oct19

Graduado em Ciências Biológicas, Mestre e Doutor em Ecologia pela UNICAMP. Desenvolve suas pesquisas na área de Ecologia de Comunidades utilizando abordagens experimentais em comunidades bentônicas para investigar como interações (predação e competição) e história de colonização afetam a organização e diversidade da comunidade desde seu início até os momentos mais avançados da sucessão, levando em conta suscetibilidade a espécies exóticas e mudanças globais. Atualmente desenvolve estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia da UFRN, atuando em pesquisa, divulgação científica e ciência-cidadã em ambientes recifais tropicais.

Edson Filho iniciou sua fala contextualizando sobre a definição de corais e sua importância. Ressaltou que a coloração dos corais se dá pelas zooxantelas, microorganismos que se abrigam nos corais e servem de alimento para eles. Quando os corais se estressam por algum motivo, ele expulsa as zooxantelas e causam o fenômeno conhecido por branqueamento dos corais. Fenômeno que tem acontecido com grande frequência nos corais pelo mundo e tem deixado os pesquisadores preocupados. Entre os motivos para o branqueamento dos corais, o aumento da temperatura é um dos principais. Toda a complexidade do ambiente de corais é afetada pelo branqueamento e a consequente extinção de todos os seres que dependem deste ambiente.

Segundo o palestrante não existem registros dos corais brasileiros e a necessidade eminente de controle dos mesmo fez surgir o #DeOlhoNosCorais, onde as pessoas podem tirar fotos de corais ao longo do litoral brasileiro, localizar e marcar o nome do projeto. As fotos marcadas são utilizadas para geração de dados científicos, divulgação e engajamento ambiental. O aplicativo já ajudou a identificar espécies invasoras e localizar fotos mais antigas de corais para acompanhar a evolução.

A página também faz postagens educativas para que o público se identifique e interaja com o tema.

“As pessoas estão tendo informações inéditas sobre a probabilidade do coral sofrer branqueamento”

Na página, que tem como objetivo a educação ambiental, diversas campanhas são lançadas. Além disso, ações de interação presencial também são realizadas, como eventos, palestras em escolas, pesquisas com mergulhadores e criação de um museu em Natal/RN. Por fim, os pesquisadores correlacionam os registros enviados para geração de dados científicos, divulgações científicas e engajamento ambiental.

Link: <https://www.instagram.com/deolhonoscorais>

5.10. PROJETO OBSERVANDO OS RIOS - SOS MATA ATLÂNTICA



GUSTAVO VERONESI - SOSMA

Anexo 19: Apresentacao_Gustavo_Veronesi_25oct19

O representante da SOS Mata Atlântica iniciou sua fala fazendo uma explanação sobre a organização, que nasceu com a missão de inspirar a sociedade na defesa do bioma, através da valorização dos parques e reservas, proteção do mar, restauração da floresta e água limpa. Enfatizou a importância do bioma, onde vivem 72% dos brasileiros, abrangendo 17 estados. Ressaltou ainda que hoje só tem 12,4% de sua área original preservada.

Gustavo explicou sobre o projeto de monitoramento de água dos rios (Observando os rios) presentes no bioma da Mata Atlântica, realizado com o apoio de voluntários que entregam kits com material para análise da água e reporte da qualidade. O projeto conta com voluntários nos 17 estados. São 250 grupos de monitoramentos, 308 pontos de análise, 230 rios monitorados, 106 municípios e 3.500 voluntários. O palestrante citou também que entre os grupos de monitoramento alguns estão dentro da APA Costa dos Corais.

Ao longo do tempo é possível observar a qualidade da água, momentos em que a qualidade da água estava melhor, quando estava pior e os motivos para as variações. O monitoramento pode ser realizado por diferentes atores, inclusive estudantes de escolas em regiões próximas aos rios.

Finaliza ressaltando que a organização realiza a divulgação e mobilização para trazer a sociedade para se movimentar em prol do meio ambiente.

“Porque não podemos ter uma praia de rio em São Paulo?”

5.11. MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DE ENCALHES NAS PRAIAS DE ALAGOAS – BIOTAMAR



BRUNO STEFANIS - INSTITUTO BIOTA

Anexo 20: Apresentacao_Bruno_Stefanis_25oct19

Graduado em Ciências Biológicas pela Cesmac-AL, mestrado em Ciências Biológicas pelo PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos – UFAL e doutorando em Zoologia para UFPB. É o idealizador, sócio fundador e atual presidente do Instituto Biota de Conservação, Ong que desde 2009 atua em prol da conservação marinha em Alagoas. É membro das redes de conservação de tartarugas marinhas e mamíferos aquáticos do nordeste (RETAMANE E REMANE), membro da Rede ASO Tartarugas, membro dos conselhos consultivos da APA Costa do Corais, APA de Piaçabuçu, RESEX de Jequiá, Conselho Estadual de Meio Ambiente de Alagoas, Conselho Municipal de Meio Ambiente de Maceió. Membro do GAT dos PAN de Peixe-boi Marinho e Manguezal. Além disso também atua como empresário na área de consultoria ambiental.

Bruno discorre sobre o histórico de trabalho com resgate de mamíferos. Fundado em 2009, o Instituto Biota realiza um trabalho de conscientização em comunidades e campanhas de ação para atuação em situações de encalhe. Também trabalha com equipes de emergência para que direcionem os contatos para o Biota. Os animais, mesmo que já sem vidas, são recolhidos para fins de estudos e pesquisas. Lançaram um aplicativo para registro e monitoramento de atendimento de encalhes para facilitar o acesso e localização no resgate.

Para acompanhar a evolução da tecnologia, a organização passou a receber denúncias e chamados por redes sociais. Utilizam o WhatsApp para ter contato com a imprensa e maior capilaridade para divulgar as informações relevantes, como o caso do vazamento de óleo e para divulgar informações sobre soltura de tartarugas e ações da equipe.

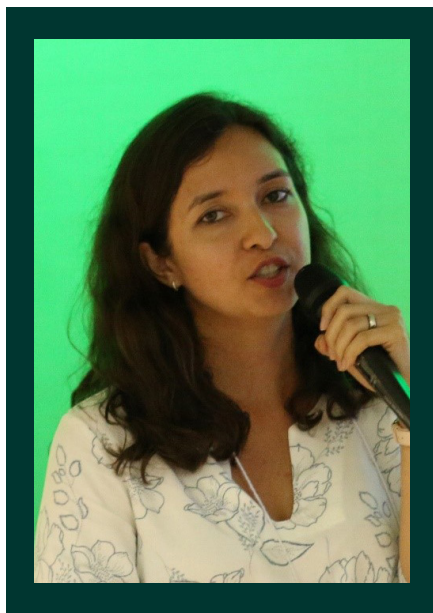
Outro ponto é a capacitação de agentes locais para atendimentos de socorro a animais em situação de encalhe, dessa forma agilizam o atendimento e diminuem os problemas causados caso não existam equipes disponíveis para atendimento.

“A comunidade em Japaratinga, conseguiu fazer o atendimento ao encalhe de uma baleia após o treinamento recebido por nós, para que pudéssemos ter tempo de chegar ao local com o animal ainda vivo.”

Foi possível dar continuidade ao monitoramento do litoral de Alagoas e hoje estão sendo usados três pontos para controlar o avanço do óleo no litoral do estado.

O monitoramento participativo existe e colabora para a solução dos encalhes.

5.12. MONITORAMENTO PESQUEIRO PARTICIPATIVO RESEXs MARINHAS DO SUL DA BAHIA



MARÍLIA MESQUITA – CEPENE (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste - Caravelas)

Analista Ambiental do ICMBio, desde 2010. No ICMBio já trabalhou em unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável na Amazônia, e, desde 2014, atua no Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (CEPENE/ICMBio). Formada em Engenharia Ambiental pela Universidade do Estado do Pará, Especialista em Bioestatística e Mestre em Ecologia de Ecossistemas Costeiros e Estuarinos pela Universidade Federal do Pará.

A representante do CEPENE iniciou sua fala discorrendo sobre o objetivo do centro que é realizar pesquisas científicas e ações de manejo para conservação e recuperação de espécies ameaçadas e de monitoramento da biodiversidade do bioma marinho costeiro no mar do nordeste brasileiro. A representante da CEPENE iniciou sua fala sobre o objetivo do centro que é realizar pesquisas científicas e ações de manejo para conservação e recuperação de espécies ameaçadas e de monitoramento da biodiversidade do bioma marinho costeiro no mar do Nordeste Brasileiro.

Marília destacou o envolvimento da comunidade na elaboração do Plano de Manejo das RESEXs do Sul da Bahia (Cassurubá, Corumbau e Canavieiras) através de reuniões comunitárias e elaboração de mapas temáticos. Para a elaboração e divulgação dos planos de manejos junto à comunidade foram realizadas reuniões, atividades de monitoramento com participação comunitária, estratégias de educomunicação para apoio popular na implementação de unidades de conservação e atividades de educação ambiental.

Segundo a palestrante, o primeiro projeto de pesquisa, envolvendo as RESEXs do Sul da Bahia, já acontece em parceria com a Universidade de Pelotas com o uso de imagens de satélites da plataforma do Google para apoio na avaliação do impacto ambiental na unidade. Assim como estão sendo implementados os monitoramentos de manguezal e de recifes.

Por fim, a analista ambiental apresentou o monitoramento pesqueiro, realizado pelo programa Monitora (ICMBio-MMA). Participam do grupo diversas instituições, organizadas em um comitê gestor de monitoramento (Sítio de Aprendizado Coletivo do sul da Bahia). Para o monitoramento pesqueiro no local, foram aproveitados os formulários que já foram utilizados em monitoramentos anteriores no local. De forma simples, para facilitar o entendimento do formulário pelos pescadores, foram entregues cadernos de monitoramento e suas cópias foram entregues para os pesquisadores que inserem as informações no sistema. As informações que são recebidas e colocadas em arquivo digital serão inseridas no SIS Monitora.

“As trocas de informações com outras organizações foram muito importantes para a construção das metodologias.”



ALAN MACHADO - LIDERANÇA RESEXMAR, CASSURUBÁ/BA

Pescador Artesanal, atualmente Presidente da Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-25 de Caravelas-BA. Liderança na Comunidade de Barra de Caravelas, Conselheiro da Reserva Extrativista de Cassurubá, ajudou na elaboração do Plano Nacional de Recuperação dos Budiões e Guaiamum, um dos coordenadores do MAC (Monitoramento Ambiental Comunitário). Defende a manutenção do modo de vida tradicional bem como o meio ambiente em que vivem, acredita na convivência harmônica respeitando a tradição e cultura das comunidades tradicionais e a preservação do meio ambiente.

Alan iniciou sua fala contextualizando sobre a criação da Resex de Cassurubá, localizada no extremo sul da Bahia. Criada em 2009, a Resex abrange os municípios de Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa. Atualmente, a lista homologada de beneficiários da Resex é de 1.358, porém o palestrante alega que existe um entendimento da comunidade de que o número seja maior.

“Na minha comunidade, Barra de Caravelas, 80% da produção vem da pesca do Budião. Nós fomos pegos de surpresa pela portaria que proibia a pesca do peixe”

Segundo Alan, a publicação da portaria que restringia a pesca do Budião pegou de surpresa a comunidade de pescadores que vivia dessa atividade. Através de mobilização da comunidade e pressão junto ao governo foi possível realizar a pesquisa que subsidiou a mudança da legislação para pesca do Budião. Provaram que a interferência da pesca artesanal não era do tamanho que se imaginava. Com isso foi proposto o Plano de Recuperação do Budião, reconhecido em portaria em 2018, e a comunidade teve ampla participação nas reuniões para planejamento do plano de recuperação da pesca do Budião.

O palestrante destacou a importância da mudança do nome de zona de exclusão de pesca para zona de reprodução pesqueira, com o objetivo de diminuir os conflitos com pescadores, para que este entenda que aquele espaço não é proibido para ele. Outro ponto destacado foi o caderno de automonitoramento utilizado pelos pescadores, pois envolve os mesmos no espaço e apresenta cuidados com o meio ambiente para garantir o seu sustento. Além disso, essa base de dados traz empoderamento para os pescadores no desenvolvimento de políticas para pesca sustentável.

“Se cada um fizer a sua parte, pegar o peixe no período e tamanho certo, poderemos continuar a pescar sem gerar danos para o meio ambiente”

O palestrante levantou algumas experiências que ele entende que foram negativas no processo como por exemplo a falta de informação e comunicação com a comunidade sobre a portaria, a demora da resposta do governo sobre algumas questões que eram chave para sobrevivência da comunidade na atividade, a falta de fiscalização, falta de bolsistas, falta de colaboração por parte de alguns membros da comunidade, dificuldade de relação e entendimento conjunto entre os órgãos governamentais, dificuldade da execução dos recursos direcionados e a falta de seis meses contínuos de coletas de dados exigidos pela portaria. Alan afirma que, devido a essas dificuldades, a pesca do Budião foi novamente proibida em junho de 2019, fazendo com que os pescadores da região tenham que exercer suas atividades na ilegalidade, considerando que não possuem outra fonte de renda para o sustento das famílias.

O representante da Colônia de Pescadores encerra sua fala com algumas sugestões para a superação dos problemas apresentados, como por exemplo alinhamento institucional sobre a governança do ICMBio na fiscalização do cumprimento das regras, estabelecimento de um modelo institucional para realização do cadastro dos pescadores de budião, apoio institucional para o monitoramento ambiental comunitário, programas de incentivo à práticas sustentáveis, estratégias para agregação de valor e certificação dos recursos manejados e emissão automatizada de relatório de reprodução individual.

5.13. REMAR - REDE DE MONITORAMENTO DE ANDADAS REPRODUTIVAS DE CARANGUEJOS

ANDERS SCHIMDT UFSB

Biólogo formado na UFRJ em 1995, com mestrado e doutorado em oceanografia, respectivamente pela USP e FURG, e atualmente professor da Universidade Federal do Sul da Bahia. Vem atuando com monitoramento ecológico junto à base avançada do CEPENE/ICMBio em Caravelas desde 2004, como consultor do Projeto Manguezais do Brasil/ICMBio/PNUD de 2012 a 2015, na Rede Rio Doce Mar e na coordenação da Rede de Monitoramento de Andadas Reprodutivas de Caranguejos – REMAR

KAREN DIELE

Anexo 23: Apresentacao_Karen_Anders_25oct19

Professora Associada em Ciências Marinhas na Edinburgh Napier University, Edimburgo, Reino Unido; Co-Diretora da Estação Marinha de St Abbs, Escócia; Bióloga Marinha da MASTS - Marine Alliance for Science and Technology for Scotland. Trabalhou como pesquisadora sênior no Leibniz Center of Marine Tropical Ecology (ZMT) em Bremen, Alemanha (2006 - 2011, com pesquisas no Vietnã, Brasil e Equador), foi pesquisadora de pós-doc e vice coordenadora do projeto MADAM - Mangrove Dynamics and Management, ZMT/Bremen e Universidade Federal do Pará (2000-2005, com pesquisas no Brasil). Doutora em Biologia pela Universitaet Bremen, Alemanha (1997-2000, com pesquisas no Brasil), Mestre em Biologia e Ecologia, pela Julius-Maximilians-Universitaet Wuerzburg, Alemanha (1994, com trabalho de campo na Austrália). Especialista na área de ecologia de manguezais e experiência em ecologia de recifes e ecossistemas costeiros rochosos.

Karen iniciou sua fala explicando que o trabalho de ambos é focado em duas espécies de caranguejo: uçá e guaiamum. Os palestrantes ressaltam a importância histórica do caranguejo na vida das populações no Brasil, possível verificar através de registros de esqueletos desenhados de 1500 anos atrás. As andadas dos caranguejos são os momentos de maior vulnerabilidade do animal, momento em que eles saem das tocas para reprodução e podem ser capturados com maior facilidade. Prever quando as andadas irão acontecer, pode diminuir gastos com fiscalização e paralização do trabalho dos catadores de caranguejo. Segundo as pesquisas realizadas pelos palestrantes, a amplitude das marés nas luas cheias e novas interfere nas andadas dos caranguejos. Para eles, o monitoramento das andadas de caranguejo se torna importante para gerar um calendário nacional de previsão de andadas reprodutivas de caranguejos e, assim, auxiliar a definição dos períodos de defeso. Com isso foi criada, em 2013, a Remar - Rede de Monitoramento de Andadas Reprodutivas de Caranguejos.

Os pesquisadores fizeram o monitoramento em Caravelas (BA) durante três meses, com amostragens um dia após a lua nova e um dia após a lua cheia - temporada reprodutiva com contagens ao longo de transectos de 100m. O resultado foi que durante o piloto de aplicação do calendário de andadas na RESEX Cassurubá, em Caravelas, de 2017 a 2019 tiveram 100% de acerto sobre o monitoramento das andadas dos caranguejos. A conclusão, segundo os pesquisadores, é de que a Remar já está pronta para disponibilizar para os órgãos gestores um calendário de andadas para os anos futuros, do Pará até o Espírito Santo. Possibilitando assim reduzir gastos com fiscalização e evitar conflitos e prejuízos para os extrativistas e atores da cadeia produtiva.

Para engajamento e apoio da comunidade no monitoramento das andadas reprodutivas foi desenvolvido um aplicativo, Remar_Cidadão, que tem diversos desafios, entre eles o de superar desafios de usabilidade e divulgação. Para tanto, o uso do aplicativo foi incentivado para interação direta com atores em reuniões e eventos que tocassem no assunto dos caranguejos e tem sido utilizado por coletores profissionais e moradores observantes.

5.14. RODA DE DIÁLOGO: DETECÇÃO PRECOCE E RESPOSTA RÁPIDA EM DESASTRES AMBIENTAIS NA APACC - O CASO DO VAZAMENTO DE ÓLEO QUE ATINGIU AS PRAIAS DO NORDESTE

RIVALDO COUTO – IBAMA

LILIAN VIEIRA MIRANDA GARCIA- ICMBIO

MIGUEL MIES – PROJETO CORAL VIVO

Rivaldo discorreu sobre a situação das manchas de óleo no estado de Alagoas, que chegaram com mais rapidez nas últimas semanas. Em Alagoas, todos os municípios do litoral foram atingidos. Maragogi e Japaratinga foram os mais atingidos até o momento. Devido à extensão do impacto do avanço do óleo e a limitação de recursos dos órgãos, IBAMA e ICMBio estão tendo que realizar tarefas de priorização na limpeza dos locais. Estão sendo mobilizados governos locais e órgãos federais para o monitoramento e limpeza das praias. Serão realizadas vistorias nas barreiras de corais, pois existe a suspeita de que elas estejam retendo o óleo.

Para Rivaldo, as diferenças estruturais dos diferentes locais que as manchas de óleo atingiram requerem distintas ações de contenção e limpeza, o que tem sido um aprendizado constante das equipes que atuam no apoio. O representante do IBAMA citou o exemplo de Barra de São Miguel, onde existe a suspeita de que o óleo esteja abaixo das barreiras de corais, pois diariamente estão surgindo fragmentos na areia das praias.

Segundo ele, as barreiras de contenção que estão sendo utilizadas não possuem profundidade suficiente para conter as manchas de óleo. Citou também a ação, ainda que demorada, da Marinha e da Petrobrás, com navios para observação e aeronaves com sensores para detecção de óleo no mar. Infelizmente, não tem sido possível detectar as manchas em mar (99% do óleo só é possível detectar quando chega a 5 metros de profundidade).

De acordo com Lilian Garcia, o primeiro evento de aparecimento de mancha na APACC foi no dia 12 outubro de 2019. Imediatamente o ICMBio foi acionado e entrou em ação para contenção. Tiveram apoio da maior parte das prefeituras, em alguns municípios menores foram necessárias mobilizações junto à parceiros para ajudar na limpeza das praias. Também foram solicitadas as barreiras de contenção para proteção das áreas do peixe boi, que foram instaladas no dia 18 de outubro. Segundo ela, a prioridade de trabalho do ICMBio é nos estuários. Ressalta também que foi uma surpresa o surgimento de novas manchas de óleo no litoral, identificadas neste dia, e que ainda existem muitas dúvidas sobre os impactos e o que fazer para minimizá-los.

Para Miguel Mires, ainda não há nenhum registro do impacto do óleo em recifes de corais. Para ele, o cuidado e atenção com os corais é de grande importância, pois abrigam um complexo ambiente e podem causar um grande impacto negativo no equilíbrio da vida marinha - seu valor socioeconômico é inestimável. Segundo o representante do Coral Vivo, a mitigação para retirada de óleo nos corais é complexa, pois dependendo da forma como é realizada pode prejudicar ainda mais o coral.

Rivaldo destaca a importância da análise dos pescados e solicita que, se houver algum órgão ou instituição que possa apoiar nessa análise, que se junte ao movimento para apoiar os pescadores.

O representante do IBAMA destaca que está sendo realizada a coleta do óleo no mar, com barreiras de contenção, redes e mantas absorventes. Relatou sobre o acontecimento de tentativa de contenção de mancha em São José da Coroa Grande, que acabou deslocando a mancha para Alagoas, que não estava preparada para a contenção das manchas. Edson explica que estão sendo distribuídos kits com equipamentos de proteção e de contenção para apoio na limpeza do óleo. Para ele, o apoio dos pescadores e pesquisadores é essencial na identificação para resposta rápida na proteção do estuário.

Foi consenso na discussão os impactos, ainda desconhecidos, no longo prazo deste derramamento que atingiu o litoral nordestino. Bem como a não identificação do local do derramamento e desconhecimento sobre a quantidade de óleo que ainda pode vir a aparecer no litoral do país. Podemos estar falando de muitos anos para a recuperação do meio ambiente e um impacto socioeconômico enorme na vida das pessoas que vivem e convivem com mar nessa região.

5.15. CERIMÔNIA DE PREMIAÇÕES E ENCERRAMENTO



Marius Belluci, analista do ICMBio e mestre de cerimônia, encerrou o evento agradecendo a participação e engajamento de todos os participantes, mesmo em um momento em que todos estavam com o pensamento nos acontecimentos atuais ao longo do litoral nordestino. Foram convidados ao palco os pesquisadores que tiveram seus trabalhos melhor avaliados pela banca julgadora e os mesmos foram parabenizados e receberam presentes diversos, como livros e produtos confeccionados pelas comunidades locais.

5.16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, entendemos que o II Seminário de Pesquisa da APA Costa dos Corais, alcançou o êxito, uma vez que houve grande participação e interação dos participantes que estavam na plateia, a oportunidade de novos contatos foi observada e um público diverso esteve presente.

Servindo como um espaço de debate sobre as temáticas que envolvem a APACC, o evento foi além, garantindo a troca de experiências, o diálogo e a divulgação/replicação de boas práticas, de forma a valorizar os atores locais que contribuem para a conservação da área de proteção.

ANEXOS

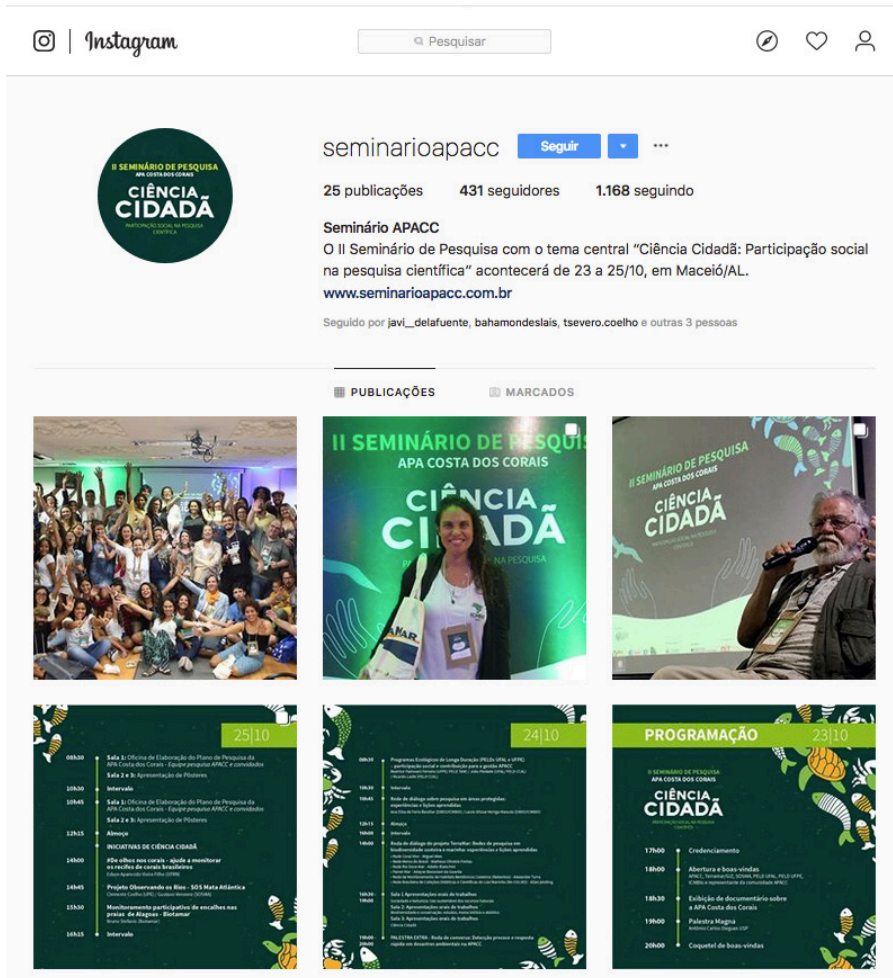


ANEXO 1

Material de Divulgação



INSTAGRAM



Instagram profile for seminarioapacc. The profile includes a circular logo with the text "II SEMINÁRIO DE PESQUISA APA COSTA DOS CORAIS CIÊNCIA CIDADÃ PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA PESQUISA CIENTÍFICA". The bio states: "Seminário APACC O II Seminário de Pesquisa com o tema central 'Ciência Cidadã: Participação social na pesquisa científica' acontecerá de 23 a 25/10, em Maceió/AL. www.seminarioapacc.com.br". It shows 25 publications, 431 followers, and 1,168 people being followed. Below the bio are three grid images: a group photo of attendees, a woman holding a seminar bag, and a man speaking at a microphone. At the bottom, there are three vertical program schedules for the dates 25/10, 24/10, and 23/10.



Posterior for the "II SEMINÁRIO DE PESQUISA APA COSTA DOS CORAIS CIÊNCIA CIDADÃ PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA PESQUISA CIENTÍFICA". The poster features a green background with illustrations of marine life (fish, coral, sea turtles) and a hand holding a globe. A white speech bubble contains the text "CONFIRA A PROGRAMAÇÃO EM NOSSO SITE" and the website "www.seminarioapacc.com.br".

Link: www.instagram.com/seminarioapacc/

YOUTUBE



YouTube video player showing a seminar session. The video displays a man speaking at a microphone on a stage, with a woman and two other people standing nearby. A large screen in the background displays the seminar logo and title. The video player interface includes a search bar, play/pause button, and a progress bar showing 0:46 / 3:39.

Link: www.youtube.com/watch?v=PfEgW1Rswi8

ANEXO 2

Lista de participantes APACC



Controle de Inscrição II Seminário de Pesquisa APACC

nº	Nome	e-mail	Instituição
1	Adalto Bianchini	adaltobianchini@furg.br	FURG
2	Adayse Bossolani	agbossolani2c@gmail.com	PAINEL MAR
3	Adriana Thiara de Oliveira Silva	adrianathiara@gmail.com	IFAL
4	Adriano Carvalho Vasconcelos	adriano__vasconcelos@hotmail.com	Universidade Federal de Alagoas
5	Ágatha Naiara Ninow	projetotartabinhas@gmail.com	Instituição: Projeto Tartabinhas – Tartarugas marinhas de Bombinhas/SC
6	Alan Machado	alanmergulho10@gmail.com	RESEXMAR Cassurubá
7	Alessandra Rodrigues Pessôa	alerpeessoa@gmail.com	UFPE / Meros do Brasil
8	Alex Altair Costa Machado	alex.altair@uece.br	UECE
9	Alexander Turra	turra@usp.br	USP
10	Aline Lima Rodrigues	aline.lima147@hotmail.com	IFAL
11	Aline Rocha França	alinefranca@outlook.com	Instituição: Universidade Federal de Pernambuco
12	Alinne Ramalho Brito	alinnerbrito@gmail.com	Ifal
13	Alvaro Guilherme Altenkirch Borba Junior	alvaro.altenkirch@gmail.com	IABS
14	Ályssa Thayna Pedrosa Cardoso	alysalyscardoso@gmail.com	Universidade Federal De Pernambuco
15	Amanda Roberta Souza Silva	amandaroberta1316@gmail.com	IFAL
16	Ana Carolina Paulino Barrozo	anapaulinobz@gmail.com	CEPENE/ICMBio
17	ANA CLAUDIA MENDES MALHADO	anaclaudiamalhado@gmail.com	UFAL
18	Ana Elisa de Faria Bacellar	ana.schittini@icmbio.gov.br	CGPEQ
19	Ana Karina	akarinasoares@gmail.com	ICMBIO/CNPT
20	ANA LIDIA BERTOLDI GASPAR	analidiabertoldi2@gmail.com	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
21	Ana Maria Braga Rodrigues	anabraga.silva@yahoo.com.br	ICMBIO
22	Ana Maria Bruno de Sousa Silva	anaengpescal@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
23	Anders Schmidt UFSB	andersmangue@gmail.com	UFSB
24	Andrei Tiego Cunha Cardoso	andrei.cardoso@icmbio.gov.br	
25	Anna Carolina Pereira Locatelli	annacarol.locatelli@gmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
26	Antonio Vitor de Farias Pontes	antoniovitor.pcr@gmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
27	Ariel Felix da Silva	yel-ari@hotmail.com	UNEB
28	Artemisia dos Santos Soares	artemisia.soares@ifal.edu.br	IFAL Maragogi
29	Bárbara Prado da Conceição Silva	bahpatab@gmail.com	
30	Beatrice Padovani Ferreira	beatrice@ufpe.br	UFPE
31	Beatriz Mesquita Jardim Pedrosa	mesquitabia@hotmail.com	Fundaj
32	BIBIANE DE FÁTIMA SANTOS	santosbibiane1999@gmail.com	UFAL
33	Brenno Januario da Silva	brenno.januario@gmail.com	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
34	Brunno Bezerra	brunno.ambiental@gmail.com	ICMBio
35	Bruno Sardeiro	bruno@iabs.org.br	IABS
36	Bruno Stefanis	bruno_stefanis@hotmail.com	Instituto Biota
37	Camila Brasil Louro da Silveira	camilablilveira@gmail.com	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
38	Camila Keiko SOSMA	camila@sosma.org.br	
39	Carda Kuklinski	carda.kuklinski@giz.de	Terramar
40	Cardina Alvite	cardina.alvite@icmbio.gov.br	ICMBIO/CNPT
41	CARLOS HENRIQUE FIGUEIREDO LACERDA	carloshenrique.lacerda@coralvivo.org.br	INSTITUTO CORAL VIVO
42	Carolina Melo	carolina.melo@icmbio.gov.br	ICMBIO/ Resex Cassuruba
43	Carolina Neves Souza	carolina_cns@hotmail.com	Comissão Científica
44	Carolina Silva Sapucaia	carolina.sapucaia@gmail.com	RESEX de Canavieiras (BA)
45	Cícero Diogo Lins de Oliveira	linsdiogoc@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
46	Cinthyia Arruda de Lima	cl.cinthyia@hotmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
47	Claudemberg Oliveira	themountain@hotmail.com	UFAL
48	Cláudio Luis Santos Sampaio	claudio.sampaio@penedo.ufal.br	Universidade Federal de Alagoas, Penedo
49	Cristiano Gil Dapper	cdapper@gmail.com	HSDATA Analytics
50	Cynthia Wanessa Souza do Nascimento	cynthiasouza19@gmail.com	IFAL
51	DANIEL LINO LIPPI	daniel_lippi@hotmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
52	Deborah Cibelle da Silva Lacerda	deborahlacer@gmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
53	Deivdson Brito Gatto	deivdson@gmail.com	Instituto de Economia/UFRJ
54	Demetrius José	demetriusufal@gmail.com	UFAL
55	DENISE FABIANA DE MORAES COSTA	denimoraes2008@hotmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
56	Deyvisson dos Santos	deyvissonsantos27@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas, Penedo
57	Dorte Segebart	doerte.segebart@giz.de	Terramar/GIZ
58	Edson A. Vieira	edsonvmar@gmail.com	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
59	Eduardo Normande	edunormande@gmail.com	CEASB
60	Eliomara Gomes da Silva	eliomara.silva@arapiraca.ufal.br	Universidade Federal de Alagoas
61	Elton Jhon Oliveira Galdino	elton.galdino@aluno.uece.br	UECE
62	Emerson Carlos Soares	soaemerson@gmail.com	CECA / UFAL
63	Evelynne Leticia dos Santos Farias Cardoso de Barros	evelynecdebarros@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
64	Fabiana Cava	fabiana.cava@giz.de	Projeto TerraMar / GIZ
65	Felipe Alexandre Santos Vieira	felipealexandresv@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
66	Fellype Menezes Gonzaga de Alencar	fellypemenezes09@gmail.com	Cesmac
67	FILIPE MARTINS ALÉSSIO	filipe.alesio@gmail.com	Universidade de Pernambuco
68	Flavia Bonfietti Izidoro	izidoro.flavia@gmail.com	IFAL/UESC

69	Flávio Ferreira da Silva Júnior	fjunior2804@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
70	Flávio Omena	flaviolins.crd@gmail.com	ICMBio
71	Flávio Ruan	flavio-batera2016@hotmail.com	Nenhuma
72	Gabriel Smith Santos	gabriel.santos@arapiraca.ufal.br	UFAL
73	Gabriela Miki Kuwai	g.miki_18@hotmail.com	Universidade Federal de Alagoas
74	Gabriella Calixto	gabriella.scelza@icmbio.gov.br	ICMBIO
75	Gabrielle Soeira	gabrielle.soeira@icmbio.gov.br	ICMBIO/CNPP
76	Gislaine Vanessa de Lima	gislainevanessalima@gmail.com	Projeto Conservação Recifal
77	Gustavo Almada	gustavo.almada@ibama.gov.br	IBAMA
78	Gustavo Vasconcelos Bastos Paulino	gustavo_vbpaulino@hotmail.com	Universidade Federal de Alagoas
79	Gustavo Veronesi SOSMA	gustavo@sosma.org.br	SOS Mata Atlântica
80	HEDYANE MEIRELES PEREIRA	hedyane@hotmail.com	INSTITUTO RECIFES COSTEIROS
81	Ianne Caroline da Silva Nobre	iannesnobres@gmail.com	UECE
82	Inaê Farias Vieira Dantas		Universidade Federal de Alagoas
83	Iran Normande	iran.normande@icmbio.gov.br	ICMBio
84	Isabel Cristina da Rocha Costa	cristinarocha0104@outlook.com	UFAL
85	Ivan Oliveira de Assis	oliivgomac@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
86	Jackson Fabricio Dos Santos Vilela	jacksonfabricio02@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
87	Jacqueline Costa Aldabalde	jac.costa@live.com	Universidade Federal de Alagoas
88	James Kelyvn Amorim Rufino	kelyvnamorim6@gmail.com	IFAL
89	Janisson W. Santos	janissonw@hotmail.com	UFAL
90	Jayne Gabrielle de Lima Santos	jayne93@hotmail.com	Universidade Federal de Alagoas - UFAL
91	Jessica Cardine Rampazo	jessicarpazo@gmail.com	SOS Mata Atlântica
92	Jéssica Francyne Frias	jessicafrancyne@gmail.com	Prefeitura Municipal de Tamandaré
93	Jessika Maria de Moura Neves	jessika.neves@icbs.ufal.br	Universidade Federal de Alagoas
94	João Campos e Silva	jvpiedade@gmail.com	UFAL
95	João Flavia Veloso Silva	joao.veloso@embrapa.br	EMBRAPA
96	João Paulo Felix Augusto de Almeida	joao.paulo.felix@hotmail.com	UFAL
97	JORDANA RANGELY ALMEIDA SANTOS DE OLIVEIRA	jordanarangely@gmail.com	IFAL
98	José Gilmar Cavalcante de Oliveira Júnior	gilmaroliveirajunior@gmail.com	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
99	José Mateus Queiroz Souza	jose.souza@ifal.edu.br	IFAL Maragogi
100	Júlia de Souza Vieira	julia.vieira@icbs.ufal.br	UFAL
101	Julia Paulina Guimarães Camilo	juuliapaulina@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
102	Juliana Nicolle Rebelo Barreto	julianadadi@hotmail.com	UECE
103	Karen Diele	K.Diele@napier.ac.uk	
104	Laís Dowsley Cursino de Gusmão Prado	laisadowsley@outlook.com	Universidade Federal de Alagoas
105	Larissa Soares Saboia	larissasoaresbio@gmail.com	UFAL
106	Laura Russo Duarte	laura.russo.duarte@gmail.com	Ufal
107	Laura Shizue Moriga Masuda	laura.masuda.bolsista@icmbio.gov.br	COMOB
108	Leiliane Santos Silva	leilianeneisa@gmail.com	UFAL
109	Leticia Braga Peixoto	peixot.lec@gmail.com	universidade federal de Alagoas
110	Lilian Miranda Garcia	lilian.miranda@icmbio.gov.br	ICMBIO
111	Luanna Thyfany da Silva Guedes	luannathyfany@hotmail.com	Universidade Federal de Alagoas
112	Lucas Penna Soares Santos	penna.lucas@gmail.com	Projeto GEF Mar-CEMAVE/ICMBio Noronha
113	Lucas Torreão da Fonseca	lucastorreaoafonseca@gmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
114	Luciano Leonardo da Silva Filho	luciano.leonardo132@hotmail.com	Universidade Federal de Alagoas - UFAL Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - ICBS
115	Luís Guilherme França Côrtes da Silva	luisguilherme.pcr@gmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
116	Luis Tadeu Assad	assadmar@iabs.org.br	IABS
117	Mañana Felix Sobral	felixsobral.mfs@gmail.com	UFAL
118	Manuela Grace de Almeida Rocha Kaspary	manuelakaspary@gmail.com	Instituto Federal de Alagoas (Campus Maragogi) / Universidade Federal de Alagoas (PPGAU/FAU)
119	Márcio José Costa de Albuquerque Lima Júnior	marcio_72a@outlook.com	Projeto Meros do Brasil
120	Maria da Conceição de Souza	mariaceicasouza@gmail.com	IFCE
121	Maria Eduarda Nascimento Santos	dudanascimento15@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas – UFAL
122	Maria Nazare Gomes de Oliveira	Nazaryoliveira@gmail.com	UFAL
123	Mariana Aguirre	marianavaguirre@gmail.com	ICMBIO
124	Mariana de Oliveira Estevo	mariana.estevo@hotmail.com	UFAL – Universidade Federal de Alagoas
125	Mariana Guedes Raggi	mariana.raggi@cedu.ufal.br	Núcleo de Educação Ambiental da UFAL
126	Mariana Paul de Souza Mattos	mattos.oceano@gmail.com	UFSC
127	Marília Mesquita	mariliasilva@icmbio.gov.br	CEPENE Caravelas
128	Marius Belluci	marius.belluci@icmbio.gov.br	ICMBIO
129	Mateus Freitas	serranidae@gmail.com	Meros do Brasil
130	Michelly Lira Gadelha Santana da Silva	michellyliragadelha@gmail.com	CEPENE/ICMBio

131	Miguel Mies	miguelmies@gmail.com	Rede Biomar
132	MIKAELLA ROBERTA DOS SANTOS SILVA	MIKAELLAROBERTA15@HOTMAIL.COM	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
133	Mônica Maria Pereira Tognella	monica.tognella@gmail.com	UFES
134	Morgana Brito Lolaia	morgan_brito@hotmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
135	Myrna Elis Ferreira Santos	mymaferreira08@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
136	NATÁLIA RAFAELE DOS SANTOS CAVALCANTE	nr.cavalcante@hotmail.com	UFAL
137	Nathalia Correia	nathmicro@gmail.com	FIC
138	NATHALIA LINS SILVA	lins.nathalia@hotmai.com	UFPE
139	Nathalia Yasmin Santos	nathaliayasminsantos@hotmail.com	Instituto Federal de Alagoas
140	Neure Maira Chagas de Freitas	neurestudat@yahoo.com.br	UFAL
141	Nicole Malinconico	nicolemalin2611@hotmail.com	Universidade de São Paulo (USP)
142	Nidia Noemi Fabré	nidia.fabre59@gmail.com	UFAL
143	Norah Gamarra	norah.gamarra@gmail.com	UFAL
144	Olga Lisboa		ICMBio
145	Paulo Rodrigo Marques do Rêgo	rodrigobio92@gmail.com	Instituto BiomaBrasil
146	PEDRO HENRIQUE DIAS MARQUES	pedro.ufmg.dias@gmail.com	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB (Pesquisador bolsista)
147	Pitagoras Viana	pitagoraszte@gmail.com	ICMBIO
148	RAFAEL SÁ LEITÃO BARBOZA	rafabarboza@gmail.com	UFRPE
149	Raisa Rodrigues Santos Rios	raisa.rios@hotmail.com	UFAL
150	Raquel Grison	raquellgrison@gmail.com	UFAL
151	Raul Garcia	rauloligarcia@hotmail.com	IABS
152	Renata Grison	renatagrisonn@gmail.com	UFAL
153	RICARDO JESSOUROUN DE MIRANDA	ricardojdemiranda@gmail.com	UFAL
154	Richard James Ladle	richardjamesladle@gmail.com	UFAL
155	Robson Guimarães dos Santos	robsongsantos@gmail.com	UFAL
156	Rodrigo Ferreira Bastos	bio.rfbastos@gmail.com	DOCEAN/UFPE
157	Rosy Valéria da Rocha Lopes	E-maillopes.vl04@gmail.com	UFAL
158	Samia Kelly da S. Mattos	samiamatots7@gmail.com	UECE
159	Sarah Ribeiro	sarah.ml.ribeiro@gmail.com	Universidade Federal de Pernambuco
160	Saulo Azevedo Pinho	pinho.mg@gmail.com	UFAL
161	Shirley Moreira de Alcantara	shirleyalcantara123@uma.com	Universidade Federal de Alagoas
162	Sidnei Felipe da Silva	prof.sidnei.eageo@gmail.com	Universidade de Brasília (UnB)
163	Solanny Vitoria de Araujo Soma	solannyvitoria57@gmail.com	IFAL
164	Stephanie Maria C. dos Santos	stephanie.csantos978@gmail.com	IFAL
165	Taciana Kramer de Oliveira Pinto	taciana@penedo.ufal.br	UFAL
166	Tami mott	tamimott@hotmail.com	Ufal
167	Thaila Myrella Leite Alves de Oliveira	thailamyrella97@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
168	Thainá Lessa Pontes Silva	thainalesaps@gmail.com	Universidade Federal de Alagoas
169	Thais Lins de Andrade	thais.landrade@hotmail.com	UFAL
170	Thiago Hara	thiagohara@gmail.com	ICMBio
171	Tiago Albuquerque	tiagoxl@gmail.com	Projeto Meros do Brasil
172	Valberth Francisco Nunes Costa	valberth2@hotmail.com	Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca / UE Penedo
173	Vanessa Araujo Lima Silma	vanyaraju3125@gmail.com	UNEB
174	Veronica Romero Rodriguez	veromerorodriguez@gmail.com	
175	Walter Dennis Menezes de Oliveira	wdmoliveira@gmail.com	Projeto Conservação Recifal
176	Waltiane Alves Gomes Bonfim	waltiane_agb@hotmail.com	Instituto Biota de Conservação
177	Wellington Oliveira Santos	swelington864@gmail.com	Associação de Goiamunzeiros e Goiamunzeiras de Canavieiras (AGGC) - RESEX de Canavieiras (BA)
178	Yedda Christina Bezerra Barbosa de Oliveira	yedda.oliveira@gmail.com	Instituto Parahyba de Sustentabilidade

ANEXO 3

Lista de Presença - Oficina



OFICINA PARA CONSTRUÇÃO DE SUBSÍDIOS AO PLANO DE PESQUISA -

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	ÁREA	CONTATO
1	Ana Claudia Mendes Malhado	UFAL	PELD COSTA DOS CORAIS / AL	anaclaudiamalhado@gmail.com
2	Andrei Tiego Cunha Cardoso	NGICC	INSTITUCIONAL	andrei.cardoso@icmbio.gov.br
3	Ana Paula De Oliveira Santos	AJAMBASA	COMUNIDADE / AL	ana.pesca@yahoo.com.br
4	Bárbara Ramos Pinheiro	UFBA	PESQUISA (FAUNA)	barbara.pinheiro@gmail.com
5	Beatriz Mesquita	Fundaj	PESQUISA (SOCIOAMBIENTAL) PE	mesquitabia@hotmail.com
6	Bruno Stefanis Santos Pereira de Oliveira	Instituto Biota de Conservação	SOCIEDADE CIVIL / AL	bruno_stefanis@hotmail.com
7	Cláudio Sampaio	UFAL Penedo	PESQUISA (FAUNA) / AL	claudio.sampaio@penedo.ufal.br
8	Emerson Carlos Soares	CECA / UFAL	PESQUISA (ÁGUA) AL	soaemerson@gmail.com
9	Fabiana Cava	Projeto TerraMar / GIZ	INSTITUCIONAL	fabiana.cava@giz.de
10	Hedyane Meireles Pereira	IRCOS	PESQUISA (FAUNA)	hedyane@hotmail.com
11	Iran Campello Normande	RESEX Lagoa de Jequiá	INSTITUCIONAL / AL	iran.normande@icmbio.gov.br
12	Jéssica Francyne Frias	Prefeitura Municipal de Tamandaré	INSTITUCIONAL / PE	jessicafrancyne@gmail.com
13	Johnny Antônio da Silva Lima	Colônia Z -21 (Paripueira)	COMINIDADE / AL	johnnyaslima@hotmail.com
14	Marius Da Silva Pinto Belluci	NGICC	INSTITUCIONAL	marius.belluci@icmbio.gov.br
15	Nídia Noemi Fabr�e	UFAL	PESQUISA (PESCA) / AL	nidia.fabre59@gmail.com
16	Pedro Henrique Cipresso Pereira	Projeto Conserva�o Recifal	SOCIEDADE CIVIL / PE	pedrohcp2@yahoo.com.br
17	Rafael S� Leitão Barboza	UFRPE	PESQUISA (PESCA) / PE	rafabarboza@gmail.com
18	Richard James Ladle	UFAL	PELD COSTA DOS CORAIS / AL (?)	richardjamesladle@gmail.com
19	Robson Guimarães Dos Santos	UFAL	PESQUISA (FAUNA) / AL	robsongsantos@gmail.com
20	Rodrigo Ferreira Bastos	UFPE	PESQUISA (FAUNA) / PE	bio.rfbastos@gmail.com
21	Taciana Kramer Pinto	UFAL Penedo	PESQUISA (FAUNA) / AL	taciana@penedo.ufal.br
22	Vandick da Silva Batista	UFAL	PESQUISA (SOCIOAMBIENTAL) / AL	vandickbatista@gmail.com
23	Richard Ladle	UFAL	PELD CCAL	richardjamesladle@gmail.com
24	João Campos e Silva	UFAL	PESQUISA (PESCA)	jvpiedade@gmail.com
25	Evelyn Leticia	UFAL	PESQUISA (PESCA)	evelynecdebarros@gmail.com
26	Ricardo Jessouroun De Miranda	UFAL	PESQUISA (GERAL)	ricardojdemiranda@gmail.com
27	Anna Karina Soares	CNPT/ICMBio	Pesquisa de povos tradicionais	akarinasoares@gmail.com
28	José Gilmar Cavalcante de Oliveira Júnior	UFAL	PESQUISA (SOCIOAMBIENTAL)	gilmaroliveirajunior@gmail.com
29	Laura S. Masuda	ICOMBio/COMOB	Pesquisa e Monitoramento	shizuem@yahoo.com.br
30	Marília Mesquita	CEPENE/ICMBio	ICMBio	marilia.silva@icmbio.gov.br

31	Carolina Alvite	CNPT/ICMBio	ICMBio	carolina.alvite@icmbio.gov.br
32	Jaqueline Costa	UFAL	PELD CCAL	jac.costa@live.com
33	Wellington S.	RESEX Canavieiras		
34	Carolina S. Sapucaia	RESEX Canavieiras		carolina.sapucaia@gmail.com
35	Ana Elisa Bavelar	ICMBio Sede	Apoio a pesquisa e gestão de dados	ana.schittini@icmbio.gov.br
36	Olga Pereira	voluntária		olgalisboa@hotmail.com
37	Gabriela C. Scelza	ICMBio	Gestão O.C.	gabriela.scelza@icmbio.gov.br
38	Brunno Torres	ICMbio/estagiário		brunno.ambiental@gmail.com
39	Thiago Hara	Colaborador externo		thiagohara@gmail.com
40	Matheus O. Freitas	Instituto Meros do Brasil		serranidae@gmail.com
41	Pedro Henrique D. Marques	GEFFMAR		pedro.ufmg.dias@gmail.com